Relatório de Contas e Gestão 2014

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE

Índice

1. MENSAGEM DO PCA 5

2. PRINCIPAIS INDICADORES 7

2.1 Indicadores financeiros 7

2.2 Indicadores do mercado 7

3. CONJUNTURA 8

3.1 Envolvente internacional 8

3.2 Envolvente nacional 9

4. OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO 9

4.1 Principais operações realizadas 9

4.1.2 Oferta Particular Garantia 9

4.1.2 OPV BCA 10

4.1.3 Oferta Particular do ECOBANK 10

4.1.4 OPS e Liquidação Física e Financeira IFH 11

4.1.5 Mercado da Divida pública 11

4.8 Mercado primário em números 11

5. OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO 13

6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS 16

6.1 Juros Vencidos 17

6.2 Dividendos 20

6.3 Amortizações 20

7. OUTRAS OPERAÇÕES: TRANSFERÊNCIAS E CODIFICAÇÃO ISIN 22

7.1 Transferências 22

7.2 Codificação ISIN 23

8. FORMAÇÃO 24

8.1 Ronda Nacional de Formação 24

8.2 Seminário Internacional A informação nos mercados de capitais 25

8.3 II Mesa Redonda Empresarial Mindelo 25

8.4 Curso: "Elaboração, Avaliação e Financiamento de Projetos de investimentos em Ativos Reais 25

8.6 Protocolo com a ADEI 26

9. MARKETING E COMUNICAÇÃO 27

9.1. Participação em Eventos Internacionais 27

9.2. Programa Televisivo - Praça Financeira 27

9.3. Visitas a Emitentes e Parceiros em São Vicente 28

9.5 Web Site da Bolsa de Valores de Cabo Verde 28

9.6 Produção e publicação de Newsletter 28
10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO ***29***
11. RH E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL ***31***
11.1 Normativos internos e organizacionais 31
11.2 Desenvolvimento de competências 31
11.3 Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e RH (SIGQRH) 32
12. RESPONSABILIDADE SOCIAL ***32***
13. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS ***33***
13.1 Situação Patrimonial e Investimentos 33
13.1.1 Situação Patrimonial 33
13.1.2 Principais investimentos 33
13.2 Análise da Situação Económica e financeira 34
13.2.1 Situação Económica 34
13.2.2 Situação Financeira 36
14. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE ***37***
15. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS ***47***
16. ASSINATURAS ***48***
ANEXO. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS ***49***

1. MENSAGEM DO PCA

Exmo. Sr. Acionista;

Um mercado de Capitais desenvolvido e eficiente desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento económico e social de uma economia, na medida em que proporciona aos agentes económicos meios de financiamento e cobertura de risco (que os bancos não financiam devido a sua dimensão e risco), catalisadores da internacionalização competitiva e, equilibrada do aparelho produtivo de uma determinada economia.

A missão da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) é proporcionar a todos os agentes económicos alternativas de investimento e financiamento, através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários. Em termos de visão a médio-longo prazo pretende-se transformar o mercado de capitais Cabo-Verdiano numa atrativa Praça Financeira Internacional, proporcionando aos agentes nacionais e Internacionais um ambiente de negócios globalizada. No curto prazo, estruturar uma praça financeira mais eficiente, eficaz, seguro, credível e sustentável.

De um modo geral, à semelhança de anos anteriores, foram realizadas atividades que visaram o desenvolvimento do mercado e que ao mesmo tempo aumentassem a sua qualidade, segurança, estabilidade e sustentabilidade, fortalecimento da marca corporativa e da sua estrutura e funcionamento interno, dinamização do Mercado da Dívida Pública e promoção da literacia financeira.

No início do ano foram definidos objetivos e atividades, em termos gerais, com destaque para, a participação em eventos Internacionais, a Internacionalização da Dívida Publica, Certificação da Bolsa com o selo da Qualidade segundo as normas ISO 9001, Desmaterialização de Títulos, Projeto literacia Financeira, realização de pelo menos três Emissões.

Especificamente, relativamente à participação nalguns eventos Internacionais, destacamos, Gala "Euronext Lisbon Awards" realizada em Lisboa – Portugal, pela Euronext Lisbon, a Assembleia Geral Anual da Association of National Numbering (ANNA) realizada em Reykjavik – Islândia, a Cimeira "*Africa Innovation Summit (AIS)"*, realizado na Praia - Cabo Verde, a 3ª Semana Da Cultura de Cabo Verde em ZARAGOZA – ESPANHA e 18ª Edição da Feira Internacional de Cabo Verde.

Para além do envolvimento nestes eventos, destacamos ainda, como acontecimentos de relevância, as emissões e admissão à cotação na Bolsa, das obrigações ordinárias,

representativas do empréstimo obrigacionista da IFH (Série C) e, da ECOBANK CV (Série A e B), mediante Oferta Pública e Particular, respetivamente, bem como, a *assinatura de* Protocolos de Cooperação Institucional, com vista ao incentivo da vertente investigativa e de inovação financeira, com as Universidades Jean Piaget e a Universidade de Mindelo, bem como, a assinatura do Protocolo com Agência Para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) visando, dentre outros objetivos, identificar, desenvolver e implementar soluções de financiamento dos mercados de capitais, adequados às necessidades das micro, pequenas e médias empresas (MPME).

No que concerne ao Mercado de Capitais, atendendo às funções da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) e sua missão, ano após ano, tem proporcionado alternativas de financiamento e de investimento aos agentes económicos em condições favoráveis. Lembrando que, nos últimos 3 anos, foram mobilizados através do mercado primário da BVC o montante de 33.963.994.169$00, o que representa cerca de 21% do PIB atual do país, sendo que o custo médio suportado pelas emitentes (taxa de juro nominal) foi de 6.9% em 2014.

No cômputo geral, o ano 2014 foi melhor em relação a 2013, apesar de ter havido um ligeiro aumento do número de títulos cotados (1,2%), o volume global de emissões no mercado primário aumentou em **34%**, face ao período homólogo, atingindo o montante de **12.877.704.117$00**, com destaque para a Emissão/Admissão à cotação da Série C da IFH (Emissão publica no montante de 1.000.000.000$00), Séries A e B do ECOBANK (Emissão particular no montante global de 200.000.000$00) e Leilões de títulos do Tesouro. Efetivamente, o mercado primário da Divida pública teve maior dinâmica, pois, o volume de emissões ronda os 92% do volume global de emissões no mercado primário.

As transações no mercado secundário sofreram um aumento considerável face a 2013. Tiveram um aumento de 284% (de 105.929.839$00 para 406.444.859$00). O número de transações aumentou 42% (de 55 para 78).

No final de 2014, a capitalização bolsista situava em 59.147.427.914,00, o que representa 36% do PIB, depois de uma variação positiva de 7.2% face ao período homólogo. A variação positiva da capitalização bolsista pode ser explicada por vários fatores com destaque para a admissão à cotação de mais 100.000 ações do BCA detidas pelo Estado de Cabo Verde e pelo aumento do volume de emissões.

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Joaquim De Lima

2. PRINCIPAIS INDICADORES

2.1 Indicadores financeiros

Quadro 1 - Indicadores Financeiros 2012/2014

Rácios	2012	2013	2014	*Var. 14/13*
Solvabilidade (CP/Passivo)	9,25	4,86	1,87	-61,5%
Autonomia Financeira (CP/Ativo)	0,90	0,83	0,65	-21,4%
Rentabilidade do Ativo (RL / Ativo)	0,14	0,33	0,22	-34,7%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,16	0,40	0,33	-16,9%
Liquidez Geral	4,03	2,32	1,55	-33,3%
Liquidez Imediata	0,46	1,06	0,39	-63,3%
PMR (dias)	141,18	79,56	153,66	93,1%
PMP (dias)	58,24	102,45	132,55	29,4%

2.2 Indicadores do mercado

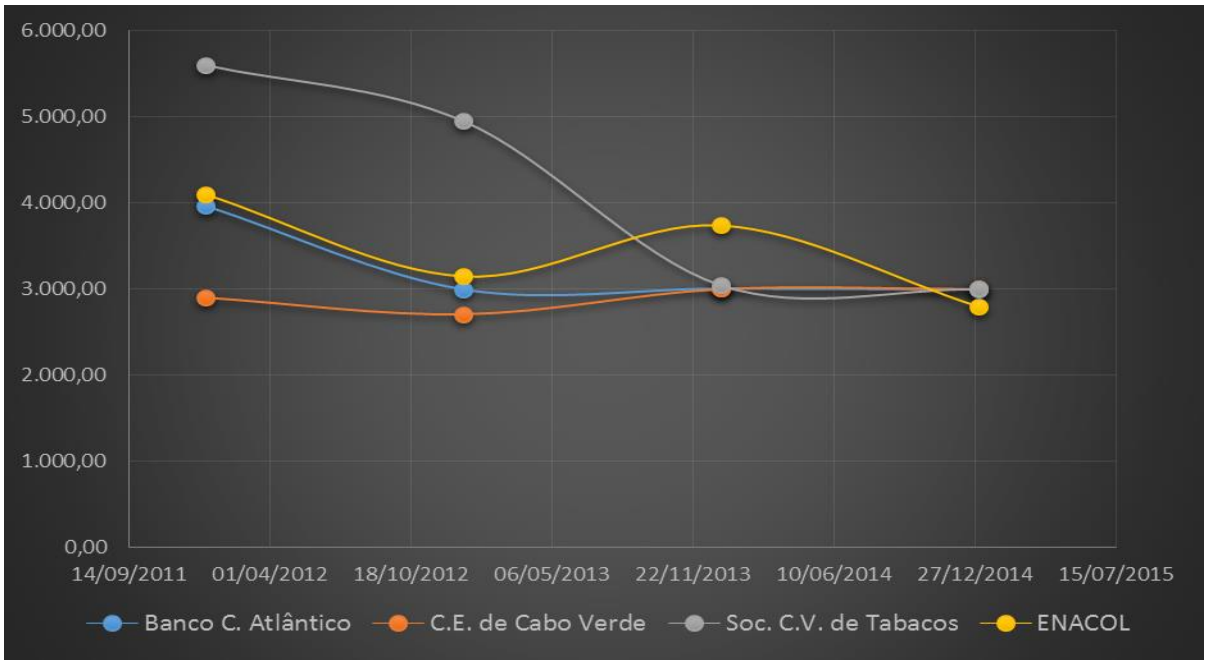
Quadro 2 - Indicadores do Mercado 2012/2014

Número de Títulos Cotados	**2012**	**2013**	**2014**	**Var**
Empresas Cotadas - Ações	4	4	4	0,0%
Corporate Bond Cotadas	16	17	18	5,9%
Municipal Bond Cotadas	2	2	2	0,0%
Títulos do Tesouro (BT e OT)	46	221	223	0,9%
Total	**68**	**244**	**247**	1,2%

Transações e Capitz. Bolsist	**2012**	**2013**	**2014**	
Volume Emissões MP	*11.482.360.000,00*	*9.603.930.051,52*	*12.877.704.117,00*	34,1%
Volume Transações MS	*357.863.143,00*	*105.929.839,00*	*406.444.859,00*	283,7%
Nº de Transações no MS	*65*	*55*	*78*	41,8%
Capitalz. Bol Global	***28.211.141.816,80***	***55.196.494.698,00***	***59.147.427.914,00***	7,2%
Capitalz. Seg Ações	*7.009.195.350,00*	*7.432.340.800,00*	*7.391.417.350,00*	-0,6%
Capitalz. Seg OD	*13.181.946.466,80*	*12.514.528.898,00*	*12.222.195.564,00*	-2,3%
Capitalz. Seg OT e BT	*8.020.000.000,00*	*35.249.625.000,00*	*39.533.815.000,00*	12,2%
Principais Indicadores	**2012**	**2013**	**2014**	
(%) Cap. Bol. Global / PIB (a)	17,2%	35,5%	36,1%	1,7%
Turnover Ratio (%) (b)	1,3%	0,2%	0,7%	258,1%
Var. Capt. Bolsista (efectiva)	22,8%	95,7%	7,2%	

(a) Fonte MFP
(b) TurnOver Ratio = Volume transacionado no MS / Capitalização Bolsista

Figura 1 - Evolução cotações Segmento *Equity* 2011/2014



Quadro 3 -Evolução cotações Segmento *Equity*

TÍTULO	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014	***Var. 13/14***
Banco C. Atlântico	*3.965,00*	*2.990,00*	*3.000,00*	*2.990,00*	*-0,33%*
C.E. de Cabo Verde	*2.900,00*	*2.700,00*	*3.000,00*	*3.000,00*	*0,00%*
Soc. C.V. de Tabacos	*5.600,00*	*4.950,00*	*3.045,00*	*3.000,00*	*-1,48%*
ENACOL	*4.100,00*	*3.150,00*	*3.740,00*	*2.800,00*	*-25,13%*

3. CONJUNTURA

3.1 Envolvente internacional

Durante 2014 observou-se uma recuperação moderada da atividade económica global e alguma melhoria das condições nos mercados financeiros. De acordo com o Banco de Cabo Verde no seu relatório de política monetária de Novembro, o desempenho das economias avançadas ainda estão muito condicionadas pelos legados do ciclo de *boom* económico que antecedeu a crise financeira, e as economias emergentes e em desenvolvimento, por seu turno, continuam a impulsionar o crescimento global, apesar do ajustamento da sua performance a um potencial de crescimento mais contido e mais centrado na procura doméstica.

3.2 Envolvente nacional

Segundo o Banco de Cabo Verde e de acordo com as últimas projeções, a economia terá registado em 2014 um crescimento entre 1% e 2%. A ligeira melhoria do enquadramento externo da economia cabo-verdiana favoreceu a procura externa de bens transacionáveis produzidos internamente, as remessas dos emigrantes e a recuperação do investimento direto estrangeiro no país. A evolução dos indicadores de conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, no entanto, sugere que a atividade económica continua restringida pela escassez da procura externa, pela persistência de dificuldades financeiras e excesso de burocracias que condicionam o ambiente de negócios.

As pressões inflacionistas, numa conjuntura de redução da inflação importada e num contexto de crescimento moderado da economia, estiveram largamente contidas ao longo do ano e, a partir de Setembro, apresentou-se um cenário de deflação, atingindo-se em Dezembro de 2014 uma variação de -0,2% no Índice de Preços.

4. OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO

4.1 Principais operações realizadas

4.1.2 Oferta Particular Garantia

A BVC ficou "encarregada" de organizar "todo" o dossier da Oferta de alienação de 4.831 ações da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A, correspondentes a 2.41%, com valor nominal de 2.000$00 (dois mil escudos) cada ação, detidas pelo Estado de Cabo Verde e reservadas para aquisição dos trabalhadores e Decorreu, entre as 9h00 do dia 1 de Dezembro e as 15h00 do dia 5 de Dezembro de 2014.

As Ordens de Subscrição foram geridas através da Plataforma POS, que designa o Serviço de Centralização de Ordens em Ofertas Públicas ou Privadas de Distribuição, gerido pela BVC e disponível em todos os intermediários financeiros habilitados a prestarem o Serviço de intermediação financeira em valores mobiliários.

O preço de Subscrição das Ações para os trabalhadores foi de 6.000 (seis mil) escudos por Ação, incluindo um desconto de 150$00.

O apuramento dos resultados teve lugar, no passado dia 8 de Dezembro, pelas 11h, na Sala de Reuniões do Ministério das Finanças e do Planeamento. No dia seguinte foi efectuada pela BVC a liquidação física e financeira.

Num total de 92 trabalhadores, apenas 47 trabalhadores participaram na Oferta e exerceram o seu direito de subscrição. Das 4.831 ações disponíveis, foram subscritas a totalidade de 3.195 ações, correspondentes a um montante de 19.170.000$00. A subscrição, nesta Oferta, foi incompleta, ficando por subscrever, 1.636 ações, correspondentes a um montante de 9.816.000$00.

4.1.2 OPV BCA

Durante Novembro e Dezembro por solicitação da DGT, BVC deu apoio na montagem e organização da OPV das Ações que o Estado detém no BCA. Tendo elaborado Prospeto, Anuncio de Lançamento, Contrato de Colocação e outros documentos exigidos. Prevê-se que a oferta ocorra entre as 8h30m do dia 12 29 de Dezembro de 2014 e às 15h00 do dia 26 12 de Dezembro Janeiro de 2015, inclusive.

A Oferta é realizada no âmbito do processo de privatização das ações da titularidade do Estado de Cabo Verde no capital social do BCA, aprovada pela Resolução n.º 77/2014, de 7 de Outubro de 2014, e após a supressão dos direitos especiais inerentes a essas ações através do Decreto-lei n.º 67/2014, de 16 Dezembro de 2014 (golden shares), pelo que a tais ações são agora inerentes os mesmos direitos e obrigações que às demais ações do BCA. A Oferta reveste a forma de uma oferta pública de distribuição, na modalidade de venda, é dirigida ao público em geral.

São objeto da Oferta um máximo de 132.476 (cento e trinta e duas mil quatrocentas e setenta e seis) ações representativas de 10% (dez por cento) do capital social do BCA. As Ações são escriturais, nominativas, têm o valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada uma e estão admitidas à negociação na BVC, sendo transacionadas sob o símbolo “BCA”.

O preço de aquisição de cada uma das Ações é de 3.504$00 (três mil quinhentos e quatro escudos cabo-verdianos), correspondendo a última avaliação feita e se encontra dentro dos limites dinâmicos relativamente a cotação dos últimos seis meses. Sobre o preço de aquisição recairão comissões ou outros encargos a pagar pelos investidores, devendo os mesmos ser indicados pela instituição financeira recetora das ordens de aquisição.

As Ações objeto da Oferta perfazem um total de 132.476 (cento e trinta e duas mil quatrocentas e setenta e seis) ações com o valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada uma.

Caso as Ações venham a ser integralmente adquiridas pelos destinatários da Oferta, o montante total da Oferta será de 464.195.904$00 (quatrocentos e sessenta e quatro milhões, cento e noventa e cinto mil e novecentos e quatro escudos).

4.1.3 Oferta Particular do ECOBANK

No início do ano foi admitida à Negociação na BVC as Obrigações do ECOBANK. Tratou-se de uma Oferta Particular e Admissão à cotação um máximo de 200.000 Obrigações, divididas entre as Séries A e B, nos montantes de 150.000.000$ e 50.000.000$, associadas a uma taxa de juro fixa de *6.5% e 7%* ao ano com vencimentos de 7 e 10 anos respetivamente, emitidas pelo ECOBANK CABO VERDE, SA e designadas “Obrigações 6.5% ECOBANK 2014/2021” (Série A) e “Obrigações 7% ECOBANK 2014/2024” (Série B). O pagamento de juros relativo às Obrigações será efetuado semestral e postecipadamente e as Obrigações serão integralmente reembolsadas, pelo seu valor nominal, de uma só vez, a 25 de Fevereiro de 2021 e a 25 de Fevereiro de 2024, respetivamente. A emissão de Obrigações (“Emissão”) foi realizada através de subscrição particular no dia 25 de Fevereiro de 2014. A Emissão é representada por valores mobiliários escriturais, nominativos, inscritos em contas abertas em nome dos respetivos titulares junto de intermediários financeiros legalmente habilitados, nos termos do disposto no Código do Mercado dos Valores Mobiliários e demais legislação e regulamentação em vigor.

4.1.4 OPS e Liquidação Física e Financeira IFH

Com início em dez. 2013, a liquidação Física e Financeira da Oferta Pública de Distribuição - subscrição ("Oferta") de obrigações com o valor global máximo de 1.000.000 Obrigações da IFH teve lugar no início de Janeiro de 2014.

As obrigações foram emitidas a uma taxa de juro fixa de 6.1425% ao ano e maturidade até 2019, emitidas pela IFH, SA e designadas "Obrigações Taxa Fixa IFH C 6.1425% 2014/2019" ("Obrigações"), O montante da Oferta foi de 1.000.000 (Um Milhão) de Obrigações, com o valor nominal de 1.000 (mil escudos) cada, perfazendo um montante de 1.000.000.000.00 ECV (Mil milhões de escudos) e codificadas segundo ISIN **CVIFHCOM0005**.

A Oferta foi de Distribuição – Subscrição Pública, o **preço** de subscrição das Obrigações foi de 1.000 ECV (mil escudos) por cada obrigação e foi destinada ao Público em Geral, ou seja, às entidades coletivas ou individuais, nacionais ou estrangeiros. O período de subscrição das obrigações decorreu entre 17 a 03 de Janeiro de 2014.

A procura foi mais de 1,664 vezes superior a quantidade disponível. Procura Total de 1.664.304 para 1.000.000 Obrigações. A Liquidação Física e Financeira ocorreram no dia 07 de janeiro de 2014.

4.1.5 Mercado da Divida pública

A Dívida Pública, pela sua dimensão e por representar a referência da remuneração do capital e de avaliação de todos os ativos na economia, desempenha um papel determinante para o eficiente funcionamento do mercado de capitais.

Considerando que os títulos do Estado constituem o investimento com menor risco em alternativa ao depósito bancário e a quaisquer outras opções oferecidas pelo mercado secundário, sendo considerado o produto financeiro de referência para os investidores mais conservadores.

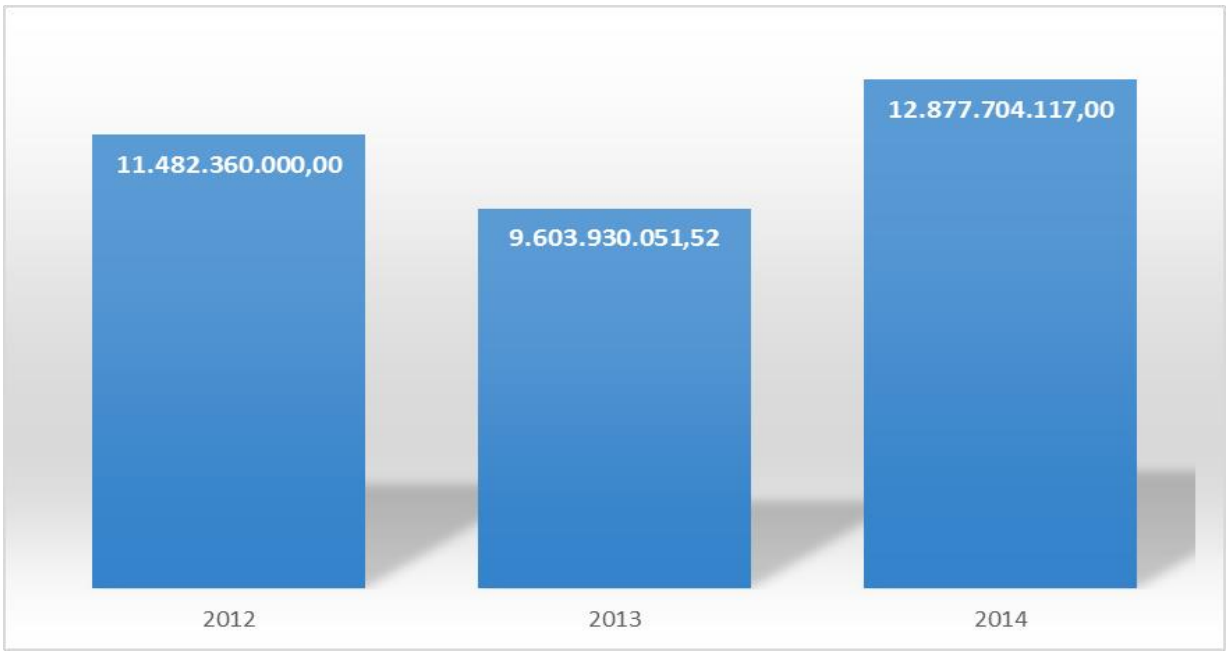
Durante o ano de 2014, foram emitidos e admitidos à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde 34 títulos de tesouro.

4.8 Mercado primário em números

O mercado primário tem sido o maior destaque do mercado de capitais em Cabo Verde. Nos últimos 3 anos, foram mobilizados através do mercado primário da BVC o montante de 33.963.994.169$00, o que representa cerca de 21% do PIB atual do país.

Em 2014 o volume de emissões foi de 12.877.704.117$00, depois de uma variação positiva de 34,1% face ao período homólogo.

Gráfico 1 - Volume global de Emissões 2012/2014



Quanto às colocações por tipo de título, os Títulos do Tesouro (OT e BT) representam o maior volume de emissões, isto é, 91% do montante global. Em 2014, os Bilhetes do Tesouro, enquanto instrumento de curto prazo, representaram 32% do total das colocações.

Tabela 1 - Volume Emissões por tipo de título 2012/2014

Tipo título	2012	2013	2014	Peso 14
OD	2.402.360.000,00	120.000.000,00	1.200.000.000,00	9,3%
BT	2.000.000.000,00	2.078.235.051,52	4.104.334.117,00	31,9%
Ações			19.170.000,00	0,1%
OT	7.080.000.000,00	7.405.695.000,00	7.554.200.000,00	58,7%
Total Geral	***11.482.360.000,00***	***9.603.930.051,52***	***12.877.704.117,00***	100,0%
Variação		-16,4%	34,1%	

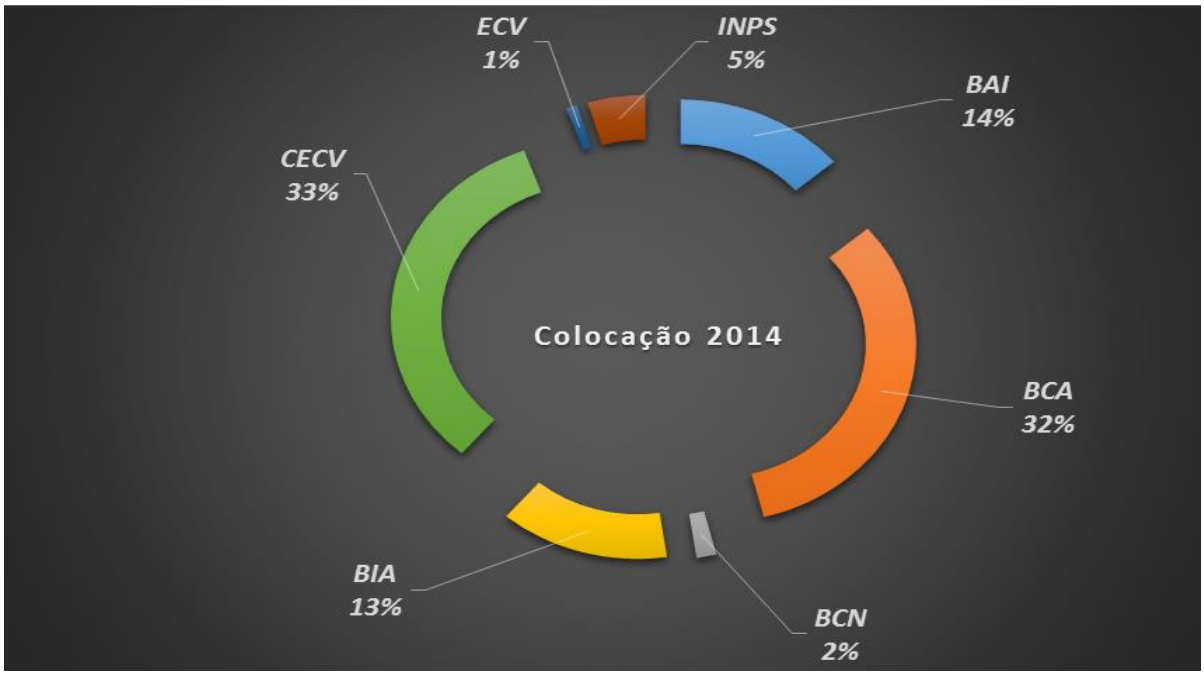
Relativamente às colocações no Mercado Primário (MP) por Instituição (Operadores de Bolsa e Instituições autorizadas a participarem no MP dos Títulos do Tesouro), o BAI - CV, o BCA, a CAIXA e o INPS foram as instituições mais ativas no mercado primário, nos últimos 3 anos. Contrariamente, instituições como o BCN, ECOBANK e NOVO BANCO têm tido pouca expressão neste mercado.

Em 2014, o destaque vai para o BAI CV, BCA e CAIXA que colocaram 13,7%, 32,3% e 33,2%, respetivamente, do volume de subscrições.

Tabela 2 - Volume Emissões por Instituição 2012/2014

Instituição	2012	2013	2014	Peso 14
BAI CV	1.651.000.000,00	1.959.639.723,58	1.766.580.271,00	**13,7%**
BCA	1.815.677.000,00	2.810.660.916,42	4.163.706.032,00	**32,3%**
BCN	1.100.000,00	5.114.000,00	205.523.000,00	1,6%
BIA	516.486.000,00	393.026.784,00	1.748.998.286,00	13,6%
BMG CV		5.500.000,00		0,0%
CAIXA	598.097.000,00	1.357.368.627,52	4.281.009.528,00	**33,2%**
ECV (Ecobank)		82.885.000,00	116.111.000,00	0,9%
INPS	6.900.000.000,00	2.927.145.000,00	595.776.000,00	4,6%
NB (Novo Banco)		62.590.000,00		0,0%
Total Geral	***11.482.360.000,00***	***9.603.930.051,52***	***12.877.704.117,00***	100%
Variação global		-16,4%	34,1%	

Gráfico 2 - Volume Emissões por Instituição (2014)

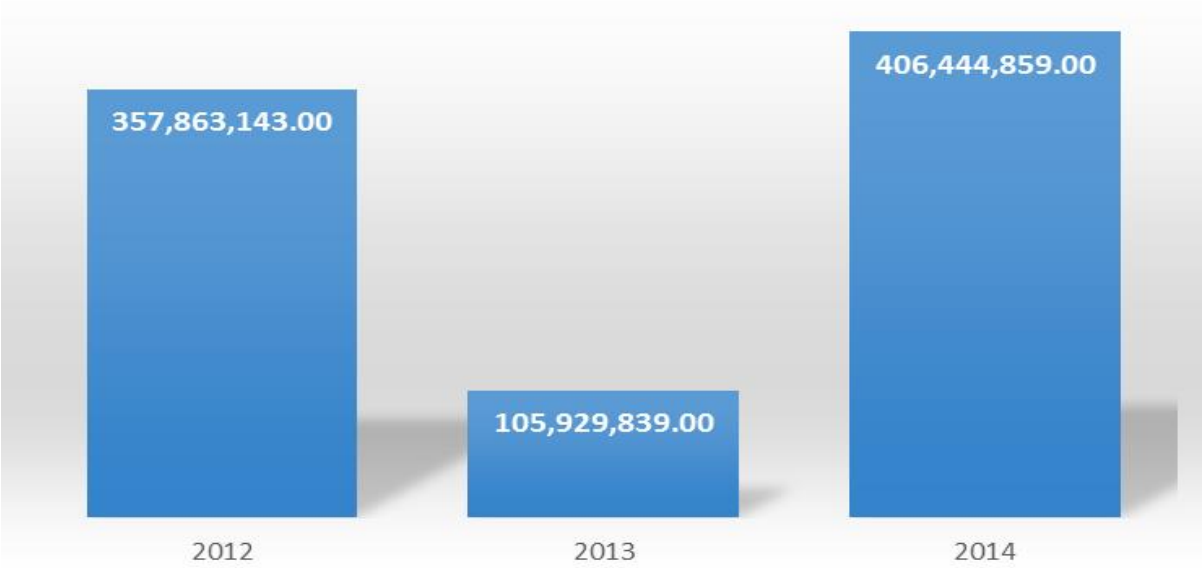


5. OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO

No Mercado Secundário (MS), conforme ilustra o gráfico infra, contrariamente Às tendências dos últimos anos, em 2014, as transações registaram um aumento, considerável, o que pode ser explicada não só por um grande volume de operações fora de bolsa sobre títulos cotados, como também, pelo ligeiro aumento da dinâmica do mercado secundário e melhoria do cenário macro económico nacional e internacional. Em 2014, as transações no Mercado

Secundário atingiram um volume de 406.444.859$00, ou seja um aumento de 284% face ao ano transato.

Gráfico 3 - Volume global de transações 2012/2014



No que tange ao volume de transações no mercado secundário por tipo de título, em 2014, destaca-se o segmento Obrigações do Tesouro (OT) que teve menor volume de transação, representando apenas 7% do volume global. O maior volume de transações registou-se no segmento acionista que representa 83% do volume global.

Tabela 3 - Volume transações por tipo de título 2012/2014

Tipo de título	2012	2013	2014	Peso 14
OD	328,235,393.00	4,930,010.00	39,739,118.00	10%
Ações	29,627,750.00	37,119,829.00	336,705,741.00	83%
OT		63,880,000.00	30,000,000.00	7%
TOTAL	***357,863,143.00***	***105,929,839.00***	***406,444,859.00***	100%
Variação global		-70.4%	283.7%	

Relativamente ao volume de transações por Instrumento, o destaque vai para algumas Obrigações Diversas e Ações cotadas que, ao todo, tiveram um peso superior a 93% sobre o total das transações efetuadas em 2014.

Tabela 4 - Volume transações por título 2012/2014

Título	2012	2013	2014	Peso 2014

OD (Obrigações Diversas)	**328.235.393,00**	**4.930.010,00**	**39.739.118,00**	**10%**
O ASAB TCL+0.25%	0,00	1.238.000,00	250.000,00	0%
O ELEB 6.650% 2017	387.000,00	0,00	0,00	0%
O IFHA 2014	0,00	792.010,00	0,00	0%
OB BAICV CV 5.9%	1.939.806,00	2.370.000,00	0,00	0%
OBR ELECTRA D	176.766.000,00	0,00	0,00	0%
Obr IFHB 2015	0,00	50.000,00	0,00	0%
Obrig CVFF 2019	15.983.000,00	100.000,00	11.085.000,00	3%
Obrig. BI 6.5% 2018	0,00	0,00	20.645.000,00	5%
OBRIG. D TEC IMOB	129.125.000,00	0,00	2.550.000,00	1%
Obrig. LAB. INPHARMA	0,00	0,00	1.900.000,00	0%
Obrigação SOGEI 2017	1.647.300,00	0,00	2.066.568,00	1%
Obrigação T.IND 7.5%	114.000,00	380.000,00		0%
OBRIGAÇÕES BCA 2017	2.273.287,00	0,00	1.242.550,00	0%
Ações	**29.627.750,00**	**37.119.829,00**	**336.705.741,00**	**83%**
Banco C. Atlântico	7.788.000,00	7.495.000,00	318.369.016,00	78%
C.E. de Cabo Verde	11.162.700,00	9.691.350,00	7.971.000,00	2%
ENACOL	3.648.050,00	7.461.024,00	10.278.275,00	3%
Soc. C.V. de Tabacos	7.029.000,00	12.472.455,00	87.450,00	0%
OT	**0,00**	**63.880.000,00**	**30.000.000,00**	**7%**
OT 5,1250% 09JUL2016	0,00		30.000.000,00	7%
OT 5,375% 2019-05-29	0,00	48.880.000,00	0,00	0%
OT 5,4375% 2014-04-09	0,00	11.000.000,00	0,00	0%
OT 5.9375 % 16AGO2020	0,00	4.000.000,00	0,00	0%
Total Geral	**357.863.143,00**	**105.929.839,00**	**406.444.859,00**	**100%**

No que respeita ao volume de transações no MS por Banco operador, em 2014, o BCA foi o operador com maior volume de transações, tendo no fim de 2014 um volume de transações de 324.507.384$00 em operações de compra, explicado sobretudo a operações realizadas fora de Bolsa no montante de 313.622.016$00 sobre as Ações BCA. Com uma performance negativa destaca-se os operadores BCN e BAI - CV, que registaram com menores volumes de transações (4.002.030$00 e 2.799.340$00, respetivamente).

Gráfico 4 - Volume transações por Operador de bolsa 2012/2014

	2012	2013	2014
CECV	191,459,900.00	12,779,350.00	47,778,300.00
BIA	1,643,837.00	5,422,310.00	27,357,805.00
BCN	3,960,000.00	53,524,935.00	4,002,030.00
BCA	17,253,300.00	19,645,360.00	324,507,384.00
BAI	143,546,106.00	14,557,884.00	2,799,340.00

Um outro indicador que realça a performance dos Operadores de Bolsa, é o número operações de Compra efetuadas durante o ano. Conforme pode-se constar na tabela infra, em 2014, o BCA (assim como em 2013) foi o Operador mais ativo tendo executado, em 2014, 36% do total das ordens no mercado, seguido do BIA e da CAIXA com 31% e 21%, respetivamente.

Tabela 5 - Número de transações Operador de bolsa 2012/2014

Operador	2012	2013	2014	Peso 14
BAICV	7	9	5	6%
BCA	36	25	28	36%
BCN	1	8	5	6%
BIA	6	8	24	31%
CAIXA	15	5	16	21%
TOTAL	***65***	***55***	***78***	100%
Variação global		-15,4%	41,8%	

6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS

No âmbito das suas funções de entidade gestora dos Sistemas Centralizados de Registo de Valores Mobiliários e de Liquidação, cabe à Bolsa, a atualização dos registos e coordenação

de eventos corporativos (pagamentos, processamento de juros, dividendos e amortizações) do mercado de capitais Cabo-Verdiano.

6.1 Juros Vencidos

O montante dos juros vencidos em 2014 atingiu os 2.829.895.964$00 depois de um aumento de 52% face a 2013, repartidas entre os segmentos Obrigações Diversas (com 30%) e Obrigações do Tesouro (com 70%). De realçar ainda que nem todos os Juros vencidos no segmento Obrigações Diversas foram efetivamente liquidados durante o ano, conforme a Tabela *12*.

Tabela 6 - Montante de Juros Vencidos por tipo de título 2012/2014

Tipo Titulo	2012	2013	2014	Peso 14
OD	932.352.356,10	778.975.318,84	862.457.479,60	30%
OT	0,00	1.082.846.619,04	1.967.438.484,05	70%
TOTAL	***932.352.356,10***	***1.861.821.937,88***	***2.829.895.963,65***	100%
Variação global		99,7%	52,0%	

O Governo de Cabo Verde continua sendo a emitente com maior participação, com operações sobre Obrigações e Bilhetes do Tesouro, representando 70% do montante dos juros vencidos, seguida da ELECTRA, S.A. (10%), TECNICIL IMOBILIÁRIA (5%) e CVFF (4%).

Tabela 7 - Montante de Juros Vencidos por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
ASA	38.100.000,00	40.500.000,00	37.125.000,00	1%
BAICV	59.000.000,00	59.000.000,00	59.000.000,00	2%
B. INTERATLÂNTICO	30.000.000,00	30.000.000,00	30.937.500,00	1%
BCA	28.750.000,00	27.787.500,00	21.937.500,00	1%
CVFF	123.750.000,00	112.500.000,00	112.500.000,00	4%
ECOBANK			5.812.500,00	0%
ELECTRA	358.124.056,16	187.692.478,53	274.659.850,39	10%
GOVERNO CV		1.082.846.619,04	1.967.438.484,05	70%
IFH	49.140.000,00	49.749.795,00	66.280.875,00	2%
LAB. INPHARMA			8.050.000,00	0%
MUN. PRAIA	31.216.500,00	29.873.508,75	27.285.114,38	1%
MUN. SAL	13.656.999,94	12.800.986,55	11.423.089,84	0%
SOGEI	96.000.000,00	80.000.000,00	64.000.000,00	2%
TEC. IMOBILIÁRIA	93.364.800,00	137.821.050,00	137.821.050,00	5%
TEC. INDÚSTRIA	11.250.000,00	11.250.000,00	5.625.000,00	0%

TOTAL	***932.352.356,10***	***1.861.821.937,88***	***2.829.895.963,65***	100%
Variação global		99,7%	52,0%	

Relativamente ao número de eventos, onde a maioria das Obrigações cotadas vencem juros numa base semestral, foram processadas 568 eventos relativos aos juros. Um aumento de 110,4% face ao número de eventos vencidos em 2013. Mais uma vez, os Títulos do Tesouro destacam-se com um elevado número de operações, após passagem da Custódia dos Títulos do Tesouro (TT) para a Central de Liquidação e Custódia (CLC) da BVC, em Maio de 2013. Os Títulos do Tesouro representaram 93,1% do total do número de cupões vencidos.

Tabela 8 - Número de Juros Vencidos por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
ASA	2	2	2	0,4%
BAI	2	2	2	0,4%
B. INTERATLÂNTICO	2	2	2	0,4%
BCA	2	2	2	0,4%
CVFF	2	2	2	0,4%
ECOBANK			2	0,4%
ELECTRA	7	4	6	1,1%
GOVERNO CV		236	529	93,1%
IFH	4	4	4	0,7%
LAB. INPHARMA			2	0,4%
MUN. PRAIA	2	2	2	0,4%
MUN. SAL	2	2	2	0,4%
SOGEI	2	2	2	0,4%
TEC. IMOBILIÁRIA	8	8	8	1,4%
TEC. INDÚSTRIA	2	2	1	0,2%
total Geral	***37***	***270***	***568***	100%
Variação global		629,7%	110,4%	

A tabela *infra* indica que a média geral das taxas de juros nominal por emitente, isto é, o custo médio das emissões cotadas em Bolsa, teve uma ligeira diminuição face ao ano transato, **situando-se em 6,90% em 2014 contra os 7,01% registados em 2013**. O destaque das emitentes com custo nominal superior à média geral vai para a ASA, S.A e a TECNICIL IMOBILIÁRIA. O Governo de Cabo Verde apresentou o menor custo nominal comparativamente à média geral, seguido pelo BCA e BAI CV.

Tabela 9 - Taxa de juro nominal médio por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
ASA	6.35%	9.00%	8.25%	120%
BAICV	5.90%	5.90%	5.90%	86%
B. INTERATLÂNTICO	6.00%	6.00%	6.19%	90%
BCA	5.75%	5.85%	5.85%	85%
CVFF	8.25%	7.50%	7.50%	109%
ECOBANK			6.75%	98%
ELECTRA	6.36%	6.52%	6.17%	90%
GOVERNO CV		5.59%	5.72%	**83%**
IFH	6.60%	6.68%	6.50%	94%
LAB. INPHARMA			7.00%	102%
MUN. PRAIA	7.40%	7.48%	7.24%	105%
MUN. SAL	7.45%	7.53%	7.29%	106%
SOGEI	6.40%	6.40%	6.40%	93%
TE. IMOBILIÁRIA	4.74%	9.19%	9.19%	133%
TEC. INDÚSTRIA	7.50%	7.50%	7.50%	109%
Média Geral	***6.56%***	***7.01%***	***6.90%***	
Variação global		6.9%	-1.6%	

Do montante de juros vencidos em 2014, ficou por ser liquidado o montante de 267.069.904,00 (31% do montante global vencido), estando em mora as seguintes emitentes: CVFF (com 27,9% do montante global por pagar), SOGEI, S.A. (com 24%) e TECNICIL IMOBILIÁRIA, S.A. (com 48%).

Tabela 10 - Relação juros vencidos e Pagos por Emitente em 2014

Emitente	Juros Vencidos	Juros Pagos	Juros Por Pagar	%
ASA	37.125.000,00	37.125.000,00	0,00	0,0%
BAI	59.000.000,00	59.000.000,00	0,00	0,0%
BANCO INTERATLANTICO	30.937.500,00	30.937.500,00	0,00	0,0%
BCA	21.937.500,00	21.937.500,00	0,00	0,0%
CVFF	112.500.000,00	37.972.500,00	74.527.500,00	27,9%
ECOBANK	5.812.500,00	5.812.500,00	0,00	0,0%
ELECTRA	274.659.850,39	274.659.850,39	0,00	0,0%
IFH	66.280.875,00	66.280.875,00	0,00	0,0%
LAB.INPHARMA	3.850.000,00	3.850.000,00	0,00	0,0%
LII	4.200.000,00	4.200.000,00	0,00	0,0%
MUN. PRAIA	27.285.114,38	27.285.114,38	0,00	0,0%
MUN. SAL	11.423.089,84	11.423.089,84	0,00	0,0%
SOGEI	64.000.000,00	0,00	64.000.000,00	24,0%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	137.821.050,00	9.278.646,00	128.542.404,00	48,1%
TECNICIL INDÚSTRIA	5.625.000,00	5.625.000,00	0,00	0,0%
Total Geral	***862.457.479,60***	***595.387.575,60***	***267.069.904,00***	***100%***

6.2 Dividendos

No segmento acionista, apenas a SCT efetuou o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2013, no montante de 54.525.000$00, tendo sido pago 625$00 por cada ação. Assim a variação global de 2013 para 2014 foi negativa nos 62%.

Quanto ao BCA e a ENACOL, estes deliberaram em Assembleia Geral, pela não distribuição de dividendos. A CAIXA, em sua Assembleia Geral, deliberou pela distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2013, contudo até a presente data não emitiu nenhuma instrução para sua liquidação.

Tabela 11 - Montante dividendos pagos por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
BCA	99.232.121,17	0,00	0,00	0%
CEC	187.920.000,00	0,00	0,00	0%
ENA	165.266.500,00	89.057.500,00	0,00	0%
SCT	54.525.000,00	54.525.000,00	54.525.000,00	100%
TOTAL	***506.943.621,17***	***143.582.500,00***	***54.525.000,00***	100%
Variação global		-71,7%	-62,0%	

Tabela 12 - Valor unitário dividendos pagos por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
BCA	141,81			0%
CEC	150,00			0%
ENA	472,19	254,45		0%
SCT	625,00	625,00	625,00	100%
Média	***347,25***	***439,73***	***625,00***	100%
Variação global		26,6%	42,1%	

6.3 Amortizações

O montante das amortizações atingiu os 8.227.743.334$00, aumentando em 3.400.905.000$00 relativamente a 2013, apresentando uma variação de 70,5%, liderado pelas Obrigações e Bilhetes do Tesouro, que representam, conjuntamente 82% do montante total, para os quais foram processados 49 eventos, com um peso de 81.7% no total dos processamentos de amortizações efetuados no ano de 2014.

O segmento de Obrigações Diversas (*Corporate Bond* e *Municipal Bond*) teve menor montante de processamento, totalizando 1.475.833.334$00, com um peso de 17,9% no montante global.

Tabela 13 - Montante Amortizações Vencidas por tipo de título 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
BT		1,706,005,000.00	4,316,900,000.00	52.5%
OD	2,528,238,334.00	635,833,334.00	1,475,833,334.00	17.9%
OT		2,485,000,000.00	2,435,010,000.00	29.6%
total Geral	***2,528,238,334.00***	***4,826,838,334.00***	***8,227,743,334.00***	***100%***
Variação global		90.9%	70.5%	

Tabela 14 - Montante Amortizações Vencidas por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
ASA	600,000,000.00			0.0%
BAICV			750,000,000.00	9.1%
BANCO INTERATLANTICO				0.0%
BCA		100,000,000.00	100,000,000.00	1.2%
CVFF				0.0%
ELECTRA	1,142,405,000.00			0.0%
GOVERNO CV		4,191,005,000.00	6,751,910,000.00	82.1%
IFH			420,000,000.00	5.1%
LAB.INPHARMA			20,000,000.00	0.2%
MUN. PRAIA	22,500,000.00	22,500,000.00	22,500,000.00	0.3%
MUN. SAL	13,333,334.00	13,333,334.00	13,333,334.00	0.2%
SOGEI		500,000,000.00		0.0%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	750,000,000.00			0.0%
TECNICIL INDÚSTRIA			150,000,000.00	1.8%
total Geral	***2,528,238,334.00***	***4,826,838,334.00***	***8,227,743,334.00***	100%
Variação global		90.9%	70.5%	

Em 2014, foram processados um total de 60 eventos relativos a amortizações apresentando um aumento de 106,9% face ao ano de 2013. O segmento de Obrigações Diversas (*Corporate Bond e Municipal Bond)* teve menor número de eventos processados, com um peso de 18,3% no número global de amortizações processadas.

Tabela 15 - Número de Amortizações Vencidas por tipo de título 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
BT		9	34	56.7%
OD	9	7	11	18.3%
OT		13	15	25.0%
Total Geral	***9***	***29***	***60***	***100%***
Variação global		222.2%	106.9%	

7. OUTRAS OPERAÇÕES: TRANSFERÊNCIAS E CODIFICAÇÃO ISIN

7.1 Transferências

Relativamente às transferências, em 2014, conforme se pode constatar na tabela infra, no **segmento acionista** a quantidade total transferida foi de 6.258 ações. Registou-se mais transferências **com** mudança de titularidade (com 2.496 ações transferidas) do que transferências **sem** mudança de titularidade (com 633 ações transferidas). No grupo de **transferências com mudança de titularidade**, o BCN foi o banco operador que teve maior volume de pedidos de transferências efetuadas (2.496 ações), sendo BI e CAIXA, os operadores com maiores volumes de transferências recebidas. Ainda no segmento acionista e no lado das **transferências sem mudança de titularidade**, aparece novamente o BCN, neste caso, como único banco com registo de títulos transferidos para outros bancos (633 ações) e como destino o BCA com 508, BI com 40 e CAIXA com 85 (transferências recebidas / a Crédito). Entretanto, para o mesmo segmento e tipo de transferência, a quantidade debitada ao BCN foi menor do que a quantidade debitada em 2013 (3.259 para 633).

No segmento obrigacionista, o montante transferido foi de 24.480.000$00, todas **sem** mudança de titularidade. O total debitado foi de 12.240.000$00 agora com o BCA, BCN e BI como bancos de origem (transferências a Débito), com a maior fatia debitada ao operador BI, sendo os bancos de destino o BAICV, BCA, BI e CAIXA (transferências recebidas).

Tabela 16 - Volume de transferências por tipo de título e por Operador 2013/2014

Tipo/Operador	2013	2014	Peso 2014
Ações	**6.590**	**6.258**	
Trf. c/M.Tit. a Cre.	**0**	**2.496**	**100%**
BIA	0	1.248	50%
CAIXA	0	1.248	50%
Trf. c/M.Tit. a Deb.	**0**	**2.496**	**100%**
BCN	0	2.496	100%
Trf. s/M.Tit. a Cre.	**3.295**	**633**	**100%**
BCA	1.219	508	80%
BIA	1.990	40	6%
CAIXA	86	85	13%
Trf. s/M.Tit. a Deb.	**3.295**	**633**	**100%**
BCN	3.259	633	100%
BIA	36		0%
OD	**2.302.000,00**	**24.480.000,00**	
Trf. s/M.Tit. a Cre.	**1.151.000,00**	**12.240.000,00**	**100%**
BAICV		10.999.000,00	90%
BCA	1.081.000,00	20.000,00	0%
BIA		1.121.000,00	9%
CAIXA	70.000,00	100.000,00	1%
Trf. s/M.Tit. a Deb.	**1.151.000,00**	**12.240.000,00**	**100%**
BCA	20.000,00	4.020.000,00	33%
BCN	50.000,00	1.220.000,00	10%
BIA	1.081.000,00	7.000.000,00	57%

7.2 Codificação ISIN

No que concerne à atribuição do Código ISIN (International Securities Identification Number), de realçar que a BVC atribui os códigos de acordo com as normas internacionais, definidas pela ANNA (Association of National Numbering Agencies), associação na qual a BVC faz parte integrante. Em termos globais, foram atribuídos, durante o ano de 2014, 37 códigos, onde 33 correspondem às Emissões de Títulos do Tesouro, 3 às Emissões Obrigações Corporate e 1 código disponibilizado à desmaterialização das ações da GARANTIA, SA.

Tabela 17 - Número de títulos codificados por Emitente 2012/2014

Emitente	2012	2013	2014	Peso 14
ASA, SA	1			0%
ECOBANK CABO VERDE, S.A.			2	5%
ELECTRA, SA	1			0%
GOVERNO CV	51	206	33	89%
GARANTIA			1	3%
IFH, S.A			1	3%
INPHARMA		1		0%

TE. IMOBILIÁRIA	3			0%
Total Geral	***56***	***207***	***37***	***100%***
Variação global		269,6%	-82,1%	

Tabela 18 - Número de títulos codificados por Emitente 2012/2014

Tipo Titulo	2012	2013	2014	Peso 14
OD	5	1	3	8,1%
BT	9	11	10	27,0%
Ações			1	2,7%
OT	42	195	23	62,2%
Total Geral	***56***	***207***	***37***	***100%***
Variação global		269,6%	-82,1%	

8. FORMAÇÃO

8.1 Ronda Nacional de Formação

O mercado de capitais desempenha uma importante função económica, que consiste na viabilização de projetos/empreendimentos, visando a redução dos custos de financiamento, a melhoria da saúde financeira das empresas, a valorização do capital investido e essencialmente uma maior contribuição para aumento da produtividade da competitividade com benefícios tangíveis tanto para o País, a nível geral, como para as empresas, em particular.

Neste contexto, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) defende um sistema financeiro com equidade e que consiga cada vez mais proteger as poupanças e investimentos das famílias. Ademais, aliado ao compromisso do Governo de Cabo Verde em posicionar o País numa Plataforma/Praça financeira atrativa e competitiva, através da qualidade, segurança e rapidez na prestação dos seus serviços financeiros, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) tem tomado iniciativas que visem melhorar o nível da educação financeira da população, com vista ao incremento do conhecimentos de conceitos básicos para melhor compreensão das informações financeiras fornecidas pelas instituições financeiras, bem como dos produtos e serviços financeiros oferecidos.

Durante o ano de 2014, foram realizadas duas **RONDAS NACIONAIS DE FORMAÇÕES/PALESTRAS SOBRE MERCADO DE CAPITAIS,** mais concretamente entre o mês de Abril/Maio & Novembro/Dezembro. A instituição recebeu, igualmente, algumas visitas de estudo por parte de escolas onde foram feitas pequenas apresentações sobre o mercado de capitais.

Em termos globais, é de realçar a participação massiva nas várias sessões e interesse demostrado nos temas apresentados desde Bolsa de Valores como Alternativa de Investimento e financiamento - BVC, Intermediação Financeira – BVC; Orçamento de Estado

2015- DGO; Branqueamento de Capital - UIF, Papel do Auditor nas Ofertas Públicas - BVC, Soluções de Financiamento as PMES - ADEI, onde pudemos contar realização de **52 sessões em mais de 8 municípios com a participação aproximadamente 2.304 formandos e traduzidas em sensivelmente 138 horas de formação/palestras**, entretanto fatos menos positivos devem-se a não realização nas restantes ilhas ou nas ilhas com alguma aglomeração de investidores e agências bancarias como, caso do Sal e Santo Antão, assim como será necessária o alargamento do leque de parcerias e temas a apresentar, como Financiamentos das PMEs e temas direcionados ao público empresarial.

8.2 Seminário Internacional A informação nos mercados de capitais

Numa Parceira composta pelo Ministério das Finanças, o Banco de Cabo Verde / Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários e a Bolsa de Valores de Cabo Verde, em parceria com a Cooperação Luxemburguesa e o Instituto dos Valores Mobiliários da Faculdade de Direito de Lisboa, organizou-se nos dias 27 e 28 de Outubro de 2014 um seminário subordinado ao tema "A INFORMAÇÃO NOS MERCADOS DE CAPITAIS" na sala de Conferência do Hotel Praia Mar. Neste seminário tivemos como oradores especialistas oriundos de outras jurisdições, num cenário de partilha de conhecimentos e de experiência que acreditamos contribuiu para um vivo e muito interessante debate em torno de um tema da maior atualidade e relevância.
No final do Evento teve lugar ainda o lançamento do Livro sobre a "Governação de Sociedades Anónimas nos Sistemas Jurídicos Lusófonos".

8.3 II Mesa Redonda Empresarial Mindelo

Em parceria com Câmara de Comércio Indústria e Serviços de de Barlavento (CCISB), a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) realizou a 2ª Edição da Mesa Redonda do Mercado de Capitais com a temática: "*Cluster* de Serviços Financeiros: Desafios e Oportunidades para as Empresas Cabo-verdianas", visando a partilha de Experiências e a promoção das alternativas de financiamento que Cabo Verde disponibiliza para as nossas empresas perante os novos desafios que se impõem. O evento teve lugar no dia 03 de Outubro de 2014 das 08:30 às 13:00 horas, nas Instalações da Câmara de Comércio de Barlavento, no Mindelo. Contou com a Presença de cerca de 50 convidados (empresários e investidores). Além da nossa Delegação estiveram presentes o Presidente da ADEI, a Auditora geral do Mercado de VM, o Presidente da CCISB.

8.4 Curso: "Elaboração, Avaliação e Financiamento de Projetos de investimentos em Ativos Reais

Entre 02 a 06 de Setembro, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), no quadro da sua estratégia de Formação espacializada, disponibilizou, uma vez mais, a oportunidade de aprimorar importantes conhecimentos e ferramentas para o desenvolvimento de competências no ramo empresarial e financeiro, com a realização do Curso: "Elaboração,

Avaliação e Financiamento de Projetos de investimentos em Ativos Reais" a ser ministrado pelo Exmo. Professor Doutor Rocha Armada.

O Curso teve como objetivo proporcionar aos participantes o domínio dos principais aspetos relacionados com a elaboração e avaliação dos projetos de investimento em ativos reais e respetivo financiamento, incluindo as técnicas de análise geralmente utilizadas, habilitando os participantes a determinar as despesas de investimento; Apurar a rendibilidade previsional do projeto; Fazer a avaliação financeira do projeto.

Tivemos 31 participantes (inc. 4 da BVC) vindos de diversas instituições financeiras e não financeiras como o INPS, o Novo Banco, o Banco da Cultura, a CECV, o BCA, a Enapor, a SISP, ADEI entro outras instituições. Teve uma duração de 5 dias com uma carga horária diária de 5 horas e decorreu das 14h00 às 19h00. Em termos de Avaliação de Satisfação**, o curso teve uma Avaliação global de 4.9, numa escala de 0 a 5, isto é 97,8%** de satisfação. Quanto ao desempenho do formador, os participantes indicaram que em média teve uma nota de 4.8 (94.6%) sem a inclusão das instalações, Catering ou inscrições. Dos 27 inscritos pagantes foram faturados 675 mil escudos, sendo que com um total de 75.000 em Descontos. Assim, em termos líquidos deverão entrar na conta da BVC 600.000$. Em relação aos custos, estes estima-se que situaram em cerca de 690 mil escudos (por apurar a execução do orçamento previsto).

Desta feita, o grupo de trabalho é composto por um representante da BVC (Edmilson), ENG (Cassandro) e DCSH Silvino) da UniCV (e está encarregue de desenvolver o Projeto e procurar parcerias. Neste momento já temos um *Draft* do Plano Curricular quase pronto bem como o Orçamento previsional (cerca de 7.106.224,00). Já se Reunimos com as seguintes entidades: Membros do Conselho diretivo da ENG, Diretor Geral da Comunicação Social, Ministro da Comunicação Social e Presidente da AJOC. Espera-se ter o Projeto pronto para aprovação e validação até finais de Setembro.

8.6 Protocolo com a ADEI

A ADEI e a BVC assinaram no dia 17 de julho de 2014, na sede da BVC, Sala de Conferências, um Protocolo de Colaboração Institucional que, dentre outros objetivos, visa a identificação, o desenvolvimento e a implementação de soluções de financiamento dos mercados de capitais, adequados às necessidades das micro, pequenas e médias empresas (MPME), bem como, desenvolver ações de capacitação que visem a melhoria da literacia financeira no País e na Diáspora.

A ADEI, enquanto entidade responsável pela promoção da competitividade e desenvolvimento das MPME e, a BVC que vem apostando cada vez mais na necessidade de se criar uma "cultura financeira" no nosso país que possa resultar numa melhor utilização dos produtos e serviços disponíveis, bem como, o papel importante que vem desempenhando na canalização das poupanças das famílias e na dinamização do sector financeiro nacional, pretendem, através deste protocolo, **promover iniciativas conjuntas que visam facilitar o acesso ao financiamento das MPME via produtos do mercado de capitais nacional e estrangeiro. A educação financeira e a criação de soluções e alternativas de**

financiamento, são consideradas estruturantes para o desenvolvimento de um ambiente de negócios favorável à criação e crescimento das empresas em Cabo Verde.

9. MARKETING E COMUNICAÇÃO

9.1. Participação em Eventos Internacionais

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, durante o ano de 2014, participou nalguns eventos Internacionais, nomeadamente:

Gala "Euronext Lisbon Awards" realizada em Lisboa - Portugal pela Euronext Lisbon e, que teve como propósito, reconhecer pessoas individuais, empresas e instituições que, ao longo de 2013, contribuíram para a promoção e desenvolvimento do mercado de capitais, em várias vertentes, nomeadamente, artigos académicos, jornalismo, intermediação financeira, research, IPO, entre outros.

Assembleia Geral Anual da Association of National Numbering (ANNA) realizada em Reykjavik – Islândia. Uma associação com mais de 120 países membros/participantes, abrangendo a adesão de várias Instituições, entre os quais, os Bancos Centrais, Entidades Reguladoras e Bolsas de Valores. Os objetivos essenciais desta associação são, o desenvolvimento e promoção das normas sob controlo/supervisão da ANNA, comprometimento no trabalho para benefício da indústria financeira, codificação, classificação e disponibilização de dados para o mercado participante, bem como, cumprir as obrigações enquanto Autoridade de Registo ISO para a Codificação ISIN (ISO 6166) e CFI (ISO 10962).

Cimeira "*Africa Innovation Summit (AIS)*", realizado na Praia - Cabo Verde, onde esteve envolvido em dois painéis sobre Fundos de Capital de Risco para as PME´s e "*Engineerin Financial Markets to Support Innovation";*

3ª Semana Da Cultura de Cabo Verde em ZARAGOZA – ESPANHA. Esta semana cultural, intitulada "A Ponte da Cultura", com atividades, sociais, culturais, recreativas e económicas, foi desenvolvida em parceria com a Embaixada de Cabo Verde em Espanha e com a Comissão Organizadora composta por alguns nacionais residentes. Para a Bolsa de Valores, foi um encontro profícuo pois, foi possível um contacto direto com os Emigrantes, tendo sido apresentado num Colóquio, as oportunidades de investimento através da Bolsa de Valores, com destaque para as Obrigações *Corporate* e Títulos do Tesouro.

Feira Internacional de Cabo Verde – FIC, a Bolsa de Valores de Cabo Verde, participou, pela primeira vez, na 18ª edição da FIC - Feira Internacional de Cabo Verde, um evento multi-setorial, realizado nos dias 19 a 23 de Novembro na Cidade da Praia-Ilha de Santiago.
O objetivo da participação nesta feira foi, essencialmente, a promoção dos produtos do nosso Mercado de Capitais, bem como, fazer um contato direto com potenciais investidores.

9.2. Programa Televisivo - Praça Financeira

A BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE (BVC) assinou com a Televisão de Cabo Verde (TCV) um protocolo de colaboração para a retoma da produção e divulgação do programa

televisivo Praça Financeira, de 30 minutos, a ser difundido às quartas-feiras, que tanto contribui para a dinamização do mercado financeiro cabo-verdiano na fase de reabertura da BVC. O formato do programa é do tipo informativo/ formativo, incluindo notícias atualizadas e reportagens sobre economia nacional e internacional.

Com vista a, por um lado, desmistificar a indústria Financeira, e por outro, a sua estimulação como alicerce da criação de uma verdadeira praça financeira nacional, a Bolsa de Valores pretende em conjunto com a TCV e em articulação com os habituais parceiros (BAI, CECV, NB, DGT, AGMVM), desenvolver o programa semanal, com o intuito de levar ao mercado Cabo-verdiano informações e esclarecimentos sobre Mercado de Capitais e temas afins.

Concluídas as negociações e logística do Programa, A Primeira edição foi ao ar no dia 29 de Outubro, quarta-feira.

9.3. Visitas a Emitentes e Parceiros em São Vicente

Os encontros foram realizados de acordo com o previsto.
Durante a segunda quinzena do mês de Junho, foram realizadas encontros particulares com todas as emitentes sedeadas no Mindelo (SCT, ELECTRA e ENACOL) assim como com algumas entidades parceiras (UM, UNIPIAGET E CCISB).
Em relação aos encontros com as emitentes, é de dar continuidade aos encontros periódicos. Nestes primeiros encontros / visitas pode-se ver que a que emitentes ainda não percebem muito bem as regras do funcionamento do mercado em termos de prestação de informação bem como dos mecânica geral do funcionamento geral do mercado de capitais.

Quanto À Palestra na UNIPIAGET, sendo a 1ª realizada no Polo de Mindelo, privilegiou-se uma mensagem simples e genérica sobre a Bolsa e os seus produtos. Existem espaços para continuarmos a realizar ações e os alunos mostram bastante interesse em aprofundarem os seus conhecimentos junto ao mercado de capitais

Quanto ao encontro com a CCISB, foi muito profícua onde igualmente deve-se dar continuidade visando encontros periódicos e personalizados com os seus associados (não todos mas com os potenciais emitentes e investidores). Deixaram o total apoio na realização da mesa redonda, assim como a UM.

9.5 Web Site da Bolsa de Valores de Cabo Verde

Durante algum tempo, vários foram os constrangimentos relativamente ao funcionamento do *site* da BVC. Finalmente, em 2014, foram definitivamente resolvidas as pendencias com o *site* relacionadas com a Publicação de Boletins de bolsa. Após vários meses de insistência junto da Compta e depois de novas averiguações internas com a ajuda do Eng.º Vítor Varela, a Compta se disponibilizou para resolver a questão.

9.6 Produção e publicação de Newsletter

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A., com o intuito de divulgar, periodicamente, informações relevantes, respeitantes ao mercado de capitais cabo-verdiano e seus produtos, bem como, das atividades por si desenvolvidas, produziu, lançou a uma Newsletter. Ao longo do 2º Semestre, foram produzidas três exemplares.

***Newsletter* nº1** – Como referido na nota introdutória, foi elaborada o 1º Newsletter da Bolsa, dedicando a 1ª Edição ao resumo das atividades do semestre, desenvolvidas pela Bolsa de Valores. O Newsletter foi partilhado com os parceiros Institucionais da BVC, com CA, foi enviado à AGMVM e ainda, divulgado no site da Bolsa.

***Newsletter* nº2** – Elaboração de conteúdo, juntamente com outros colegas para a 2ª Edição da Newsletter da Bolsa, que é dedicada ao resumo das suas atividades ao longo do 3º Trimestre de 2014, de forma a disponibilizar aos leitores, dados relevantes do mercado de capitais Cabo-verdiano, durante este período, fazendo sempre uma comparação ao período equivalente (3º Trimestre de 2013).
***Newsletter* nº 3 -** Edição que teve como finalidade, fornecer ao leitor um leque de informações e notícias relevantes, que marcaram os meses de Outubro e Novembro, nomeadamente, o lançamento do 1º Programa Televisivo – "Praça Financeira", a realização do Seminário "A Informação no Mercado de Capitais" e, a participação da Bolsa de Valores na 18ª Edição da Feira Internacional de Cabo Verde. Esta edição não foi publicada.

10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO

Durante o ano de 2014, a área jurídica e de regulamentação da Bolsa esteve envolvida em várias atividades, nomeadamente:

Preparação e instrução até o registo, de todo o Processo de Registo da Bolsa, enquanto Entidade Gestora do Sistema Centralizado (EGSC) de Valores Mobiliários, na AGMVM – Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 2/2014, de 16 de Janeiro, que estabelece os requisitos que as entidades gestoras de sistemas centralizados de valores mobiliários devem cumprir, previu-se no seu artigo 22º, que a Bolsa de Valores, enquanto Entidade Gestora de Sistema Centralizado de Valores Mobiliários, deve-se registar enquanto tal na AGMVM.

Acompanhamento e conceção de documentação no âmbito do **Processo de Lançamento de Oferta Particular De Distribuição - Subscrição E De Admissão À Negociação Na Bolsa De Valores De Cabo Verde**, De 200.000 Obrigações Ordinárias, Escriturais, De Valor Nominal De 1.000,00 Escudos Cada, Representativas Do Empréstimo Obrigacionista Do Ecobank Cabo Verde, SA.

Preparação e encaminhamento do Registo da Bolsa, enquanto Entidade Gestora do Sistema Centralizado (EGSC) – A Bolsa, enquanto entidade supervisionada pela AGMVM, enviou um relatório com informações relativas ao grau de Liquidez, dos riscos que Incorrem, das práticas de gestão e controlo dos riscos, metodologias de avaliação de ativos, cumprimento das normas legais e regulamentares, organização Administrativa, eficácia de controlos internos, processos de Segurança e controlo informático.
Processo de Desmaterialização das ações da Garantia – Acompanhamento de todo o processo até ao seu registo final, bem como, avaliação dos documento legais exigidos.

Estatutos da Bolsa de Valores de Cabo Verde – Elaboração, discussão, acompanhamento (trabalho em conjunto Direção Geral do Tesouro), dos Novos Estatutos da BVC, aprovados

em assembleia Geral e posteriormente aprovados em Conselho de Ministros, após RAR, até sua publicação no Boletim Oficial.

Privatizações - Na sequência da nova fase de Privatizações de algumas Empresas Públicas, entre os quais, a Bolsa de Valores, pretende-se fazer um estudo aprofundado do assunto, conhecer melhor os anteriores processos de Privatizações (Enacol, BCA, CAIXA). Neste âmbito, para além das legislações referentes ao processo de privatização da Enacol, foi feito um levantamento de toda legislação relativa ao processo de privatização do BCA e CAIXA, nomeadamente: **Decreto-lei nº70/98 de 31 de Dezembro** – autoriza a proceder à alienação das ações detidas pelo Estado no BCA; **Decreto-lei nº71/98 de 31 de Dezembro** – autoriza a proceder à alienação das ações detidas pelo Estado na CAIXA; Para estes casos, á semelhança da ENACOL, existem as cláusulas de intransmissibilidade, salvo autorização do Governo. **Resolução nº 74 e 75/98** – Aprova o regulamento do concurso internacional para aquisição das ações detidas pela Estado no BCA e na CAIXA.

Circulares de Bolsa – À exceção da Circular sobre Operadores de Bolsa, as duas outras Circulares (Liquidação e Central de VM) não se encontram concluídas. Esta é uma matéria sensível que, face ao pouco domínio das regras operacionais dos sistemas de liquidação e custódia (em termos práticos), tem limitado ou impossibilitado a conclusão dos respetivos documentos.

Alienação, em Oferta Particular, das Ações da Garantia, S.A. – Enquanto elemento do um grupo de trabalho, juntamente com outros do Ministério das Finanças e do Planeamento, a Bolsa esteve envolvida em todo o processo de alienação destas ações, desde a montagem de toda a documentação legal necessária até a elaboração de um Relatório Final da Operação. Especificamente, foram feitos os seguintes trabalhos:

- Elaboração do Anúncio e Ficha Técnica da Alienação;
- Elaboração dos Contratos de Colocação com os Bancos Operadores de Bolsa;
- Acompanhamento na elaboração das peças publicitárias, após elaboração do Briefing Publicitário;
- Documento formato “Pergunta e Resposta”, clarificando eventuais dúvidas no processo de Subscrição das Ações;
- Sessão Especial de lançamento e apuramento dos resultados;

Elaboração do protocolo entre a BVC e DGT – A Bolsa de Valores e a Direção Geral do Tesouro têm um objetivo em comum, que é, a promoção do Mercado da Dívida Publica e, neste âmbito, foi celebrado um protocolo Institucional. O referido protocolo, visa, para além da Promoção do Mercado de Dívida Publica, financiar e efetivar a segunda fase do mercado de títulos da dívida pública, através da Plataforma de acesso à diáspora, possibilitando o acesso aos produtos e serviços do Tesouro via ATM, Internet e *Homebanking,* em qualquer parte do mundo.

11. RH E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

11.1 Normativos internos e organizacionais

Visando uma maior e melhor organização e funcionamento interno, a Bolsa de Valores, aprova em Conselho de Administração, as seguintes Ordens de Serviço e Regulamentos:

Ordem de Serviço nº 01/BVC/2014 - Política de Adiantamento de Vencimento, que estabelece as condições e requisitos em que possam ser concebidos adiantamentos de salários aos colaboradores da Bolsa.
Ordem de serviço nº 02/BVC/2014 - Utilização de Viaturas, dirigido aos colaboradores da Bolsa que, pelo cargo ou estatuto que carregam na Bolsa, têm ao seu dispor, viaturas para uso profissional, bem como pessoal. Este normativo estabelece as boas formas de utilização, os respetivos responsáveis, etc.

Ordem de Serviço nº 03/BVC/2014 - Utilização de Ativos, que abrange todos os ativos móveis da Bolsa de valores e a responsabilidade de quem os utiliza, salvaguardando assim, o bom uso destes bens.
Ordem de Serviço nº 04/BVC/2014 – Nomeação de Diretor dos Serviços Jurídicos e do Departamento de Organização e Desenvolvimento, no âmbito da implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Recursos Humanos, bem como, do modelo organizacional proposto para a BVC, foi nomeado em Comissão de Serviço, um Técnico Superior, para acompanhar e fazer o adequado desenvolvimento destas áreas.
Regulamento nº 01/BVC/2014 - Deslocações e Ajudas de Custo, em que, estabelece as condições em que são atribuídas as ajudas de custo, em caso de deslocações dos colaboradores da Bolsa.

11.2 Desenvolvimento de competências

No âmbito da implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e RH, um dos Processos fundamentais é o de Gestão de Pessoas. Este processo pretende garantir que a BVC tenha na sua equipa, os recursos adequados para poder realizar os seus processos operacionais de melhoria e alcançar os seus objetivos organizacionais. Assim, no âmbito do desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, alguns técnicos puderam participar em algumas sessões de formação e Seminários, nomeadamente:

Treino de Auditorias da Qualidade - A sessão de formação, ministrada pela Empresa G-Quod, representada pelo Eng.º Pedro Gamo, formador do curso. A Auditoria ao Sistema de Gestão da Qualidade, um processo sistemático, independente e documentado, visando obter evidências de auditoria e respetiva avaliação objetiva, cujo objetivo é determinar se os critérios de auditoria são satisfeitos.

Formação Pedagógica Inicial de Formadores – um curso cujo objetivo essencial é fornecer um conjunto de competências pedagógicas indispensáveis para o exercício da atividade de formador. Sendo que a BVC vem apostando bastante na vertente formativa, no âmbito do projeto Literacia Financeira, destacou seus colaboradores para participar nesta formação, ministrada pela empresa Guia de Serviços.

Curso de MS PROJECT - curso, direcionado a Diretores e Gestores de programas e projetos, Diretores Administrativos e Financeiros e *Controllers* ligados a programas e projetos, visando dotar seus formandos de conhecimentos das ferramentas existentes para melhorar a planificação e controlo de projetos. Ministrada pela MundiServiços – Companhia Portuguesa de Serviços de Gestão, Lda.

Sessão de Formação sobre Direito de Valores Mobiliários – Foi ministrada aos estagiários, uma sessão de formação de aproximadamente 2h, onde foram abordados aspetos relevantes sobre o Código de Mercado de Valores Mobiliários e toda regulamentação aplicável ao funcionamento da BVC. O objetivo essencial, para além de conhecerem os aspetos jurídicos ligados ao Mercado de Capitais, era fazer compreender quem são os nossos destinatários (os intervenientes do mercado) e qual a melhor forma de fazer chegar a nossa mensagem nestes destinatários.

Também é realçar a participação dos colaboradores da BVC, junto Banco de Cabo verde, concretamente, na Auditoria Geral de Mercado de Valores Mobiliários, em importantes Seminários Internacionais como, **"FINANCIAL ANALYSIS OF A BANK" e "DESENVOLVIMENTO DE MERCADO DE CAPITAIS".**

11.3 Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e RH (SIGQRH)

SIGQRH – Para além de revisão e finalização dos documentos que envolvem o processo, foi feita a 1ª Auditoria Interna ao Sistema, pelo Eng.º Pedro Gama. Ainda, foi elaborada a 1ª auditoria, cujos Auditores foram os colaboradores da Bolsa. A auditoria foi feita aos Sistemas Operacionais, nomeadamente, o Processo de *Trading*, Liquidação Física e Financeira de Eventos e de Leilões. Desta auditoria, resultou um relatório, de onde foi evidenciado os pontos fortes e fracos de cada um dos processos, bem como, algumas constatação e não conformidades.

SIGQRH/Ponto de Situação – À presente data, o sistema já tem a maioria dos documentos aprovados, excetuando-se o Documento Suplementar de Retribuições e Prémios. Será necessário também, de modo a garantir que todos os documentos atualizados sejam de conhecimento dos colaboradores, criar uma diretoria partilhada. Um aspeto fundamental deste processo que ainda impede a questão da Certificação é a Segurança de Informação, assunto este que já está sendo tratado. A implementação do Sistema é a parte mais complicada de todo o sistema mas, passo a passo, tem-se reforçado a importância deste sistema no nosso dia-a-dia e trabalhos efetuados. O Sistema de Gestão é da Bolsa mas, o processo de implementação é de todos os colaboradores da Instituição.

12. RESPONSABILIDADE SOCIAL

No âmbito dos 10 anos da Campanha Nacional de Distribuição de Kits Escolares, programa este que já beneficiou mais de duzentos mil alunos, com a criação de melhores condições de acesso e sucesso escolar, a FICASE apresentou o Projeto Kits Escolares 2014 visando a distribuição de mais de 40.000 *kits* escolares num valor que ascende a 33 mil contos.

A BVC no cumprimento da sua responsabilidade social apoiou com 300.000, pelo que fomos convidados para o lançamento oficial da 10ª edição da Campanha Nacional de Kits Escolares, que teve lugar no dia 13 de Setembro em S. Lourenço dos órgãos (Escola da João Teves), pelas 10 horas. Estiveram presentes o Sr. Primeiro-ministro, a Sra. Ministra da educação e Desportos, o Presidente Substituo a CM do Município Local, Deputados municipais e nacionais, Presidente da FICASE, Representantes da UNICEF, entre outros convidados, assim como a maioria dos Parceiros/patrocinadores com destaque para a CECV, BCA, BAI, CVT, INPS, TACV entre outros.

A todos os parceiros foi atribuído um Certificado de Reconhecimento bem como a entrega simbólica de um Kit aos alunos. O evento ficou ainda marcado por inúmeras apresentações culturais.

13. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS

13.1 Situação Patrimonial e Investimentos

*13.1.*1 Situação Patrimonial

De um modo geral os indicadores da estrutura patrimonial apresentaram uma fraca evolução e por vezes uma performance negativa, em relação ao exercício do ano de 2013. A situação patrimonial da BVC apresentou uma ligeira deterioração, relativamente ao ano transato, apresentando um aumento no Imobilizado Bruto (Ativo Bruta + Ativo em curso) na ordem dos 0.3%, face a um aumento de 7.7% nas Amortizações Acumuladas, impactando negativamente no Imobilizado Liquido que apresentou uma redução na ordem dos 6.7% e, por conseguinte, nos Capitais Próprios que diminuíram 0.9%.

Tabela 19 - Situação Patrimonial

Descrição	2012	2013	2014	*Var. 14/13*
Ativo (bruto + ativo em curso)	149.781.510,00	154.744.754,00	155.228.167,00	0,3%
Amort. acumuladas	98.566.500,65	106.726.138,65	114.930.407,91	7,7%
Imobilizado líquido	51.215.009,35	48.018.615,35	46.246.185,09	-3,7%
Capitais Próprios	76.140.741,74	65.898.808,88	65.328.540,70	-0,9%
Resul. Antes do Imposto por Ação	240,31	528,19	435,28	-17,6%

13.1.2 Principais investimentos

O Investimento Total realizado pela BVC em 2014 foi de 6.431.839$00, sendo que desse total 215.463$000 destinou-se a investimentos em ativos tangíveis (equipamentos administrativos e outros) e 267.950$000 em ativos intangíveis. Os demais 5.948.426$00 se encontram alocados em investimentos em curso.

13.2 Análise da Situação Económica e financeira

13.2.1 Situação Económica

A evolução da situação económica e financeira em 2014 é considerada estável, a semelhança dos anos anteriores. Observando a tabela abaixo, pode-se verificar um aumento no volume de negócios na ordem dos 26.3% em comparação a 2013, com uma maior participação das receitas provenientes dos serviços de custódia mensal e manutenção anual seguido pela taxa de manutenção na cotação e Operações de Bolsa. Entretanto o lucro do negócio, representado pela EBITDA sofreu uma redução em 14%, onde em contrapartida verificou-se um aumento de 12% no custo com o pessoal devido ao aumento nas contratações (Funcionários, consultores, CF).

Tal comportamento também refletiu-se na redução do Resultado Liquido em 17.6% face ao exercício de 2012, apesar da redução de 21.2% nos custos com FTS.

Tabela 20 - Situação Económica

Descrição	2012	2013	2014	*Var. 14/13*
Volume de Negócios	70.169.385,65	75.073.073,75	94.813.814,88	26,3%
FST	25.671.094,76	34.639.214,80	27.301.234,09	-21,2%
Custo c/ Pessoal	19.442.780,00	20.865.397,00	23.497.120,00	12,6%
EBITDA	17.497.736,24	34.569.202,14	29.732.608,32	-14,0%
Resultado antes do Imposto	12.015.499,24	26.409.565,14	21.763.953,82	-17,6%

Gráfico 5 - Evolução volume de negócios

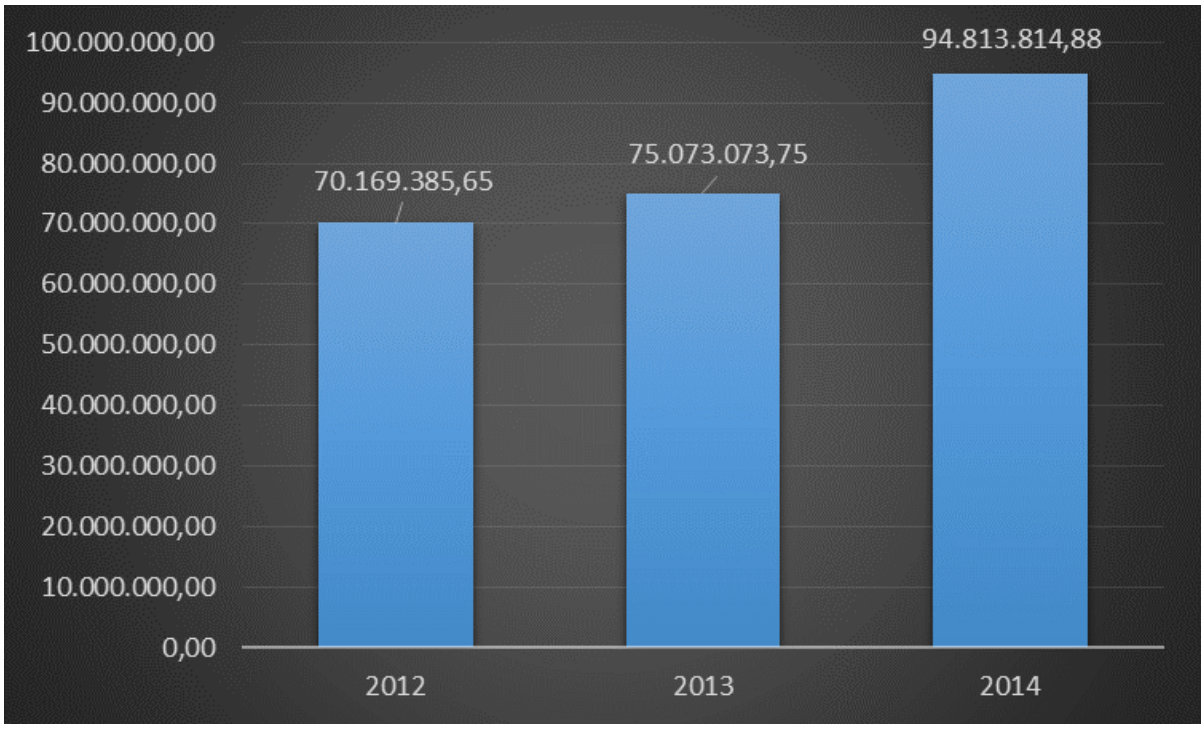


Gráfico 6 - Repartição de receitas obtidas em 2014

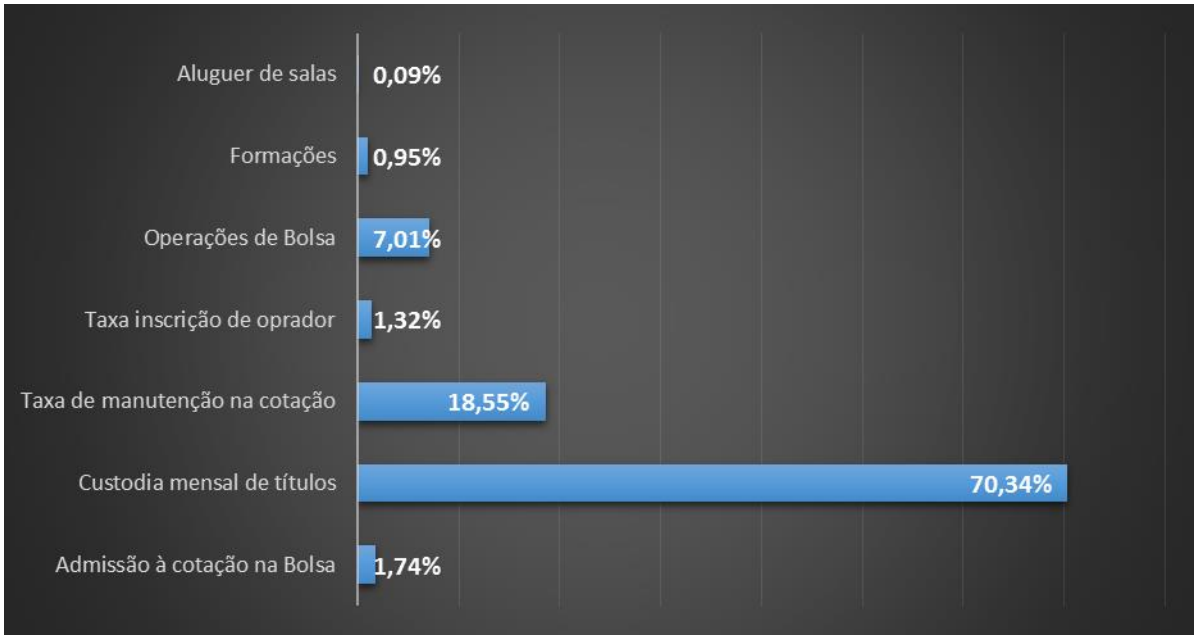
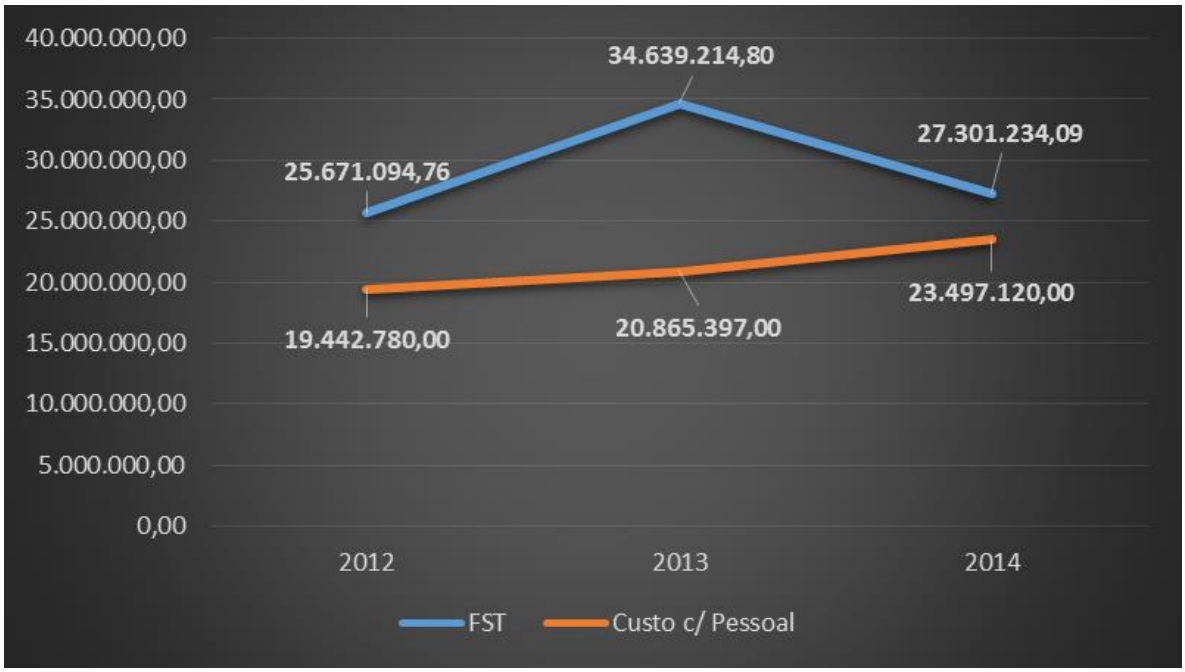


Gráfico 7 - Evolução dos principais custos



13.2.2 Situação Financeira

Na tabela abaixo pode-se visualizar a deterioração dos rácios ao longo do exercício do ano de 2014, conduzindo igualmente a um declínio da posição financeira da BVC.

O Ativo Liquido total apresentou um decréscimo de 26.2% enquanto o Passivo Total apresentou um aumento de 157.7%. A rubrica disponibilidades também apresentou uma redução em 5.5%.

Descrição	2012	2013	2014	*Var. 14/13*
Ativo líquido Total	84.371.721,24	79.461.355,49	100.282.922,31	26,2%
Imobilizado Líquido	51.215.009,35	48.018.615,35	46.246.183,85	-3,7%
Capitais Próprios	76.140.741,74	65.898.808,88	65.328.540,70	-0,9%
Passivo Total	8.230.979,50	13.562.546,61	34.954.381,61	157,7%
Exigível a Curto Prazo	8.230.979,50	13.562.546,61	34.954.381,61	157,7%
Fornecedores e OCP (a)	4.095.957,00	9.723.042,11	9.914.113,11	2,0%
Clientes	27.141.615,80	16.362.913,03	39.914.641,15	143,9%
Disponibilidades	3.770.581,09	14.331.725,11	13.537.438,31	-5,5%
Ativo corrente	33.156.711,89	31.442.740,14	54.036.738,46	71,9%
Resultado Antes do Imposto	12.015.499,24	26.409.565,14	21.763.953,82	-17,6%

(a) OCP = Outras Contas a Pagar

14. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei nº 2/2014, diploma que estabelece os requisitos das entidades gestoras de sistemas centralizados de valores mobiliários e que reconhece a Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A. enquanto entidade responsável para exercer as funções de Entidade Gestora destes Sistemas, obriga, através do seu Artigo 15º, à divulgação anual de um relatório sobre a estrutura e as práticas de governo societário.

Assim, a Bolsa de Valores vem apresentar à AGMVM, as informações sobre:

I. Princípios orientadores da política de governo societário da entidade gestora;
II. Estrutura Organizativa e Órgãos Sociais;
III. Recursos humanos;
IV. Exercício dos direitos de voto e de representação dos acionistas;
V. Controlo acionista e transmissão de ações da sociedade;
VI. Regras societárias internas em matéria de deontologia e ética profissional;
VII. Sistema de controlo de riscos implementado e dos procedimentos de controlo interno, aplicados;
VIII. Auditorias realizadas aos sistemas informáticos.

I) PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA POLÍTICA DE GOVERNO SOCIETÁRIO

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, S. A. dispõe de uma estrutura organizativa, conforme ilustrada na Fig. 1, em que, a sua composição permite um controlo das práticas de Gestão.

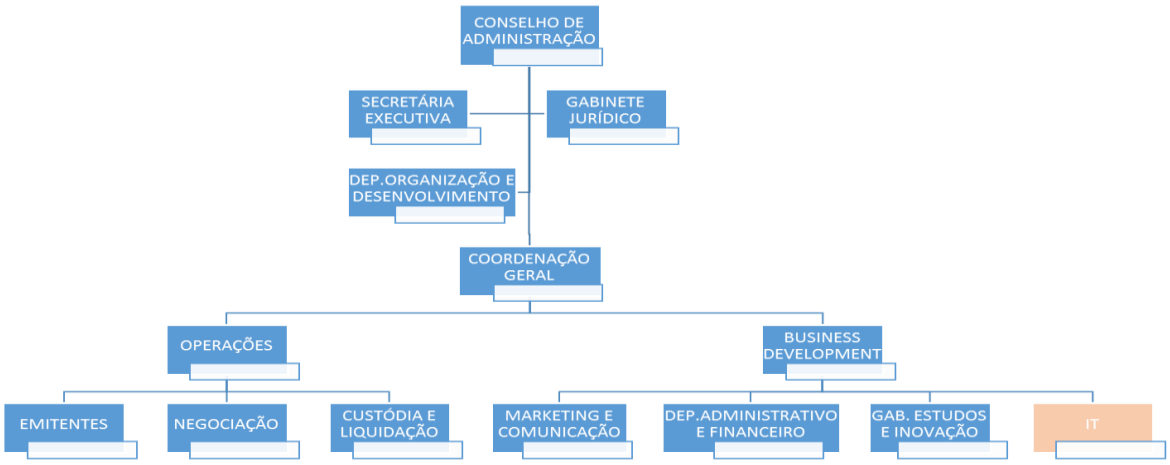
A gestão de topo é feita pelo Presidente de Conselho de Administração e demais administradores, e ainda, a BVC dispões de um responsável pela coordenação das áreas mais importantes da Bolsa, nomeadamente, as Operações e o *Business Development*, o Coordenador Geral que reporta diretamente ao PCA.

A Bolsa de Valores ainda definiu como Missão, proporcionar a todos os agentes económicos, alternativas de investimento e financiamento, através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários, em condições favoráveis, para além de visionarmos a transformação da Bolsa e do Mercado de Capitais Cabo-Verdiano numa praça financeira internacional, forte e de grande credibilidade, atrativa e competitiva, sobretudo no Continente Africano. Pautamo-nos ainda por uma série de valores, entre os quais, a ética, transparência, inovação, segurança e alto desempenho.

Acreditamos assim que, a nossa missão, visão e valores são sustentados por uma focalização total na qualidade de tudo o que fazemos e, desta forma, podemos dizer que conhecemos o nosso mercado e as expectativas dos clientes, parceiros e investidores e trabalhamos todos os dias para ir ao seu encontro, desenvolvemos os nossos colaboradores, para que eles possam ser os agentes da missão, lutando pelo cumprimento da visão, seguidores ativos dos valores, cumprimos com a legislação e regulamentação referente aos nossos serviços, conhecemos a nossa organização, estabelecemos objetivos, monitorizamos continuadamente e melhoramos permanentemente, avaliamos e mitigamos riscos. É essa, a Política de Gestão adotada pela Bolsa de Valores de Cabo Verde.

II) ESTRUTURA ORGANIZATIVA E ÓRGÃOS SOCIAIS

Fig. 1



A estrutura organizacional da Bolsa, foi definida pelo seu Conselho de Administração e, encontra-se definida num Organigrama, que permite a adequada compreensão das inter-relações orgânicas e dos reportes formais.

Para cada função identificada no organigrama foi documentada, no âmbito do Processo da Qualidade que a Bolsa dispões, uma Descrição de Funções que incluí as responsabilidades, as autoridades e o perfil de requisitos da função.

Em 31 de Dezembro de 2014, Bolsa de Valores de Cabo Verde era composta pelos seguintes Órgãos Sociais e respetivos representantes:

a) Assembleia Geral:

Presidente da Mesa da Assembleia Geral – Dra. Rosa Pinheiro

Secretário – Pessoa designada pela Assembleia Geral

b) Conselho de Administração:

Presidente do Conselho de Administração – Dr. Manuel Joaquim Lima

Administrador Não Executivo – Dr. Elias Monteiro

Administrador Não Executivo – Dr. Carlos Furtado

c) Conselho Fiscal:

Presidente do Conselho Fiscal – Dra. Lidiane Nascimento

Vogal – Dra. Elisangela Levy

Vogal – Dr. Amilcar Melo

Relativamente à **ASSEMBLEIA GERAL**, é composta por um único acionista com direito de voto, o Estado de Cabo Verde, sendo a Mesa da Assembleia, constituída por um Presidente e um Secretário, eleitos pela Assembleia Geral, por um período de três anos, renováveis. Compete a este órgão, as seguintes funções:

a) Apreciar e deliberar sobre os relatórios do Conselho de Administração;
b) Eleger e destituir a mesa da Assembleia Geral, o Conselho de administração e o Conselho Fiscal;
c) Deliberar sobre as remunerações dos membros dos órgãos sociais, podendo para o efeito, constituir a comissão de remuneração nos termos da lei;
d) Proceder a avaliação geral da administração e fiscalização da sociedade;
e) Discutir e votar os instrumentos de gestão provisional e de prestação de contas - plano anual de atividades, plano do orçamento anual e plurianual, plano de investimento anual e plurianual, contas, relatório de atividades e balanço social;
f) Decidir sobre a aplicação dos resultados;
g) Definir políticas gerais relativas à atividade da sociedade;
h) Deliberar sobre quaisquer alterações dos estatutos e aumento de capital social;
i) Aprovar a emissão de obrigações;
j) Deliberar sobre aquisição e alienação de participações sociais;
k) Autorizar, com prévio parecer do Conselho Fiscal, a aquisição e a alienação de bens móveis ou imóveis e outros patrimónios operacionais, de valor superior a 10% do valor do capital social;
l) Autorizar a realização de investimentos de valor superior a 10% do valor do capital social;
m) Tratar de qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

No que respeita ao **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**, este é composto por um Presidente e dois Administradores Não Executivos, eleitos pela Assembleia Geral. O mandato dos membros do Conselho de Administração é de três anos, renovável até o limite máximo de duas vezes consecutivas.

Cabe ao Conselho de Administração, no âmbito das suas funções, dentre outras previstas nos Estatutos da Sociedade:

a) Adotar todas as providências necessárias ao bom funcionamento da BOLSA, visando a salvaguarda do interesse público e a proteção dos interesses dos investidores;
b) Propor ao Banco de Cabo Verde ou ao membro do Governo responsável pela área das Finanças, conforme as respetivas competências, as medidas que considere necessárias para satisfazer o objeto da BOLSA, para fomentar a expansão e o adequado funcionamento do mercado de valores mobiliários em geral, e a qualidade dos serviços de intermediação financeira nele prestado;
c) Assegurar a adequada gestão e funcionamento dos sistemas de registo centralizados de valores mobiliários e dos sistemas de negociação, compensação e liquidação de operações;
d) Assegurar a prestação de informações respeitante às operações realizadas e designadamente, promover a publicação do boletim oficial da BOLSA;
e) Fiscalizar a realização das operações;
f) Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Geral, o orçamento e os planos de atividade anuais e plurianuais;
g) Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Geral, o relatório de gestão e as contas do exercício, bem como, a proposta de aplicação dos resultados;
h) Promover, até o dia 30 de Abril de cada ano, a publicação de relatório anual de atividades da BOLSA respeitante ao ano anterior, que incluirá necessariamente o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas;
i) Deliberar sobre a criação e existência dos departamentos, de carácter científico e técnico, tornados necessários ou convenientes à melhor realização do objeto social.
j) Gerir, com os mais amplos poderes, os negócios sociais e praticar todos os atos e operações relativos ao objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgão da sociedade, em conformidade com as deliberações da Assembleia Geral e as recomendações do Conselho Fiscal;

As funções de fiscalização da Bolsa, são exercidos por um **CONSELHO FISCAL**, designado pela Assembleia Geral, composto por um presidente e dois vogais.

Cabe a este Conselho Fiscal, dentre outras devidamente especificadas nos Estatutos da Sociedade, as seguintes atribuições:

a) Acompanhar o funcionamento da sociedade e o cumprimento das leis, dos estatutos e dos regulamentos que lhes sejam aplicáveis;
b) Emitir parecer acerca dos instrumentos de gestão provisional e de prestação de contas - plano anual de atividades, plano do orçamento anual e plurianual, plano de investimento anual e plurianual, contas, relatório de atividades e balanço social;
c) Emitir parecer prévio sobre a aquisição e alienação de participações sociais, bens móveis ou de imóveis e, ainda, na adjudicação de obras ou aquisição de bens e serviços de valor superior a 10% do capital social;
d) Emitir parecer sobre a administração da sociedade sempre que solicitado pela Assembleia Geral;
e) Pronunciar-se sobre qualquer matéria que lhe seja submetida pelo Conselho de Administração ou pela Assembleia Geral;
f) Analisar, pelo menos trimestralmente, a contabilidade BOLSA, evidenciando os possíveis desvios, propor ao Conselho de Administração medidas de correção e informar à Assembleia Geral sobre a proposta;
g) Analisar o relatório e contas para garantir a fiabilidade das demonstrações financeiras e de todas as outras informações financeiras;
h) Analisar as propostas de Planos e Orçamentos anuais incluindo os planos de investimentos, emitir parecer sobre os mesmos e reportar à Assembleia Geral;
i) Acompanhar a execução e o cumprimento das orientações gerais e específicas de gestão e o cumprimento das metas estabelecidas pela Assembleia Geral.
j) Acompanhar o cumprimento dos Contratos de Gestão, quando houver, e informar à Assembleia Geral, de quaisquer desvios materialmente relevantes, que possam induzir a não realização das metas estabelecidas nos contratos ou nas orientações de gestão.
k) Apresentar à Assembleia Geral os relatórios periódicos e anuais de avaliação das atividades da BOLSA, realçando os aspetos materialmente relevantes e anómalos de gestão e sugerindo providências úteis à sociedade;
l) Analisar o Relatório e as demonstrações financeiras anuais e informar a Assembleia Geral de qualquer situação irregular que possa por em causa a sustentabilidade e continuidade da Empresa.
m) Elaborar relatórios trimestrais, sem prejuízo do relatório anual global, da sua ação fiscalizadora e demais atividades que tenha executado;

Remunerações dos Órgãos Sociais durante 2014

Função	**Base**	**Variável**
Presidente do Conselho de Administração	6.600.000,00	1.100.000,00
Administrador não Executivo	750.000,00	
Presidente do Conselho Fiscal	675.000,00	
Vogal do Conselho de Fiscal	540.000,00	
Presidente da Mesa da Assembleia Geral*	35.000,00	
***Por sessão**		

III) RECURSOS HUMANOS – ÁREA OPERACIONAL

No que se refere às áreas Operacionais, a verdadeira "*Core Business*" da Bolsa, conforme o Organigrama definido pela Bolsa, esta encontra-se dividida em três departamentos fundamentais, nomeadamente:

A. Departamento de Emissões

Este departamento tem como missão, essencialmente, garantir a boa realização de processos de Oferta pública ou particular, sendo que, em termos de responsabilidades fundamentais, destacaria as seguintes:

- ✓ Apresentação das vantagens das ofertas Publicas e Privadas, bem como vantagens comparativas;
- ✓ Organização dos Dossiês: regulamentos, processos, requisitos de emissão das ofertas Publicas e privadas;
- ✓ Acompanhamento dos emitentes na Elaboração de todos os documentos necessários a aprovação das Ofertas Públicas ou Privadas;
- ✓ Assessoria na conceção da campanha publicitária afeta para submissão e aprovação da AGMVM;
- ✓ Organização das Sessões especiais de Lançamento e Apuramento de Resultados das Ofertas Públicas;

B. Departamento de Negociação

Este departamento tem como missão, garantir a boa realização dos processos de negociação, destacando as seguintes responsabilidades fundamentais:

- ✓ Elaboração do Relatório Extensivo das Operações de Bolsa;

- ✓ Elaboração e revisão de Prospetos, Gestão Organização de Ofertas Públicas ou Privadas e Gestão da Emissão de títulos Públicos;
- ✓ Extrair relatórios de acordo com os mais variados tipos de informação solicitados pelos clientes (bancos) e disponibilizados pelo sistema.
- ✓ Acompanhamento e Controlo das Operações de Bolsa em Mercado secundário;
- ✓ Acompanhamento e Atualização de Cotações *site*;
- ✓ Codificação, registo e depósito de títulos no Sifox.

C. Departamento de Custódia e Liquidação

Este departamento visa garantir o pleno funcionamento do sistema de custódia e liquidação de operações e, em termos de responsabilidades fundamentais, destaque para:

- ✓ Execução e Processamento do Pagamento de Juros e Dividendos;
- ✓ Gestão da Custódia de títulos desmaterializados, Conferencia de Saldo de Títulos;
- ✓ Controlo da Lista de Investidores;
- ✓ Depósito de títulos, Transferência de títulos;
- ✓ Acompanhamento do cumprimento das obrigações das Emitentes;
- ✓ Liquidação Física e Financeira de Operações de Bolsa;
- ✓ Propor sistemas e mecanismos de funcionamento do mercado.

A área Operacional de Bolsa é supervisionada pelo **Departamento de Coordenação Geral**, departamento este, que tem como missão, garantir o pleno funcionamento operacional da instituição, materialização dos objetivos, apoiar o Conselho de Administração, na definição de estratégias e coordenar a relação com os participantes do mercado, bem como, os *stakeholders* da Bolsa. Dentre outras responsabilidades deste departamento, destaca-se as seguintes:

- ✓ Apoiar o Conselho de Administração na Definição da estratégia da Instituição e responsável pela implementação do *Business Plan*, envolvendo a gestão dos Departamentos de Emissão, Negociação e Custódia e Liquidação.

- ✓ Gestão de toda a componente operacional e administrativa das Operações de Bolsa e o seu desenvolvimento segundo as estratégias definidas;
- ✓ Análise e interpretação de indicadores de rentabilidade financeira;
- ✓ Identificar desvios e propor medidas de correção;
- ✓ Elaboração de Relatórios Anuais, Semestrais ou Trimestrais;
- ✓ Planeamento e Orçamentos Plurianuais;

No que respeita aos recursos humanos adstritos aos Departamentos acima mencionados, destacamos os seguintes:

Coordenação Geral – Dr. Edmilson Mendonça
Departamento de Emissões: Dr. Ronnie Machado
Departamento de Negociação: Dr. Ronnie Machado
Departamento de Custódia e Liquidação: Dra. Mila Santos

IV) EXERCÍCIO DOS DIREITOS DE VOTO E DE REPRESENTAÇÃO DOS ACIONISTAS

O Estado de Cabo Verde é o Acionista único da Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A. – Entidade Gestora dos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários.

V) CONTROLO ACIONISTA E TRANSMISSÃO DE AÇÕES DA SOCIEDADE

O Estado de Cabo Verde é o Acionista único da Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A. – Entidade Gestora dos Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários

VI) REGRAS SOCIETÁRIAS INTERNAS EM MATÉRIA DE DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

No mundo atual dos negócios reveste-se de particular relevância a ética pessoal e profissional de todos quantos colaboram numa instituição, ou num grupo empresarial, respeitando, mediante uma adequada conduta, a deontologia do sector em que operam, e regendo a sua conduta por princípios que respeitem os valores que permitam uma correta atuação da instituição na sociedade em que está inserida.

Esse padrão de conduta, através do Código Interno de Ética e Conduta Profissional, é claramente definido, devidamente divulgado, integralmente entendido e convictamente seguido por todos os Colaboradores da instituição, incluindo os membros do Conselho de Administração e restantes Órgãos Sociais, assim como todos os quadros superiores da instituição.

Ainda, no que se refere aos sistemas operacionais, a Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A. dispõe ainda da Circular nº 03/2012 – Código de Conduta, que estabelece as regras de conduta que os participantes na Bolsa estão obrigados a cumprir, assegurando que a conduta dos intervenientes na Bolsa de Valores de Cabo Verde se pauta por princípios de elevada diligência profissional, de integridade e de transparência.

Entende-se que a observância do Código de Conduta por parte dos participantes da Bolsa de Valores contribui para a regularidade de funcionamento, a integridade e a transparência do mercado da Bolsa de Valores, concorrendo deste modo para a preservação do bom nome, reputação e credibilidade a nível interno e internacional do mercado de capitais cabo-verdiano.

VII) SISTEMA DE CONTROLO DE RISCOS IMPLEMENTADO E DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLO INTERNO, APLICADOS

A BVC dispõe, como referido acima, de um Código de Conduta, que visa assegurar que a conduta dos intervenientes na Bolsa, se pauta por princípios de elevada diligência profissional, de integridade e de transparência. A observância deste Código, publicada através de Circular nº3/BVC/2012, de 3 de Setembro, contribui para a regularidade de funcionamento, integridade e a transparência do mercado da Bolsa, concorrendo deste modo para a preservação do bom nome, reputação e credibilidade a nível interno e internacional do mercado de capitais Cabo-Verdiano.

Este Código, no que respeita à matéria de Controlo Interno, dispõe de uma seção (Seção II), onde encontramos os princípios gerais que os membros da Bolsa devem adotar, bem como, os mecanismos de gestão de risco pré e pós negociação a serem tidos em conta.

A Bolsa de Valores também, no âmbito das Regras de Negociação e Operações, previstas na Circular nº 02/BVC/2012, publicado no Boletim de Bolsa de 27 de Março, ministra anualmente, sessões de atualização/formação aos membros do Sistema, de forma a assegurar que estes estão devidamente atualizados e conhecem bem, todo o sistema de Negociação e Operações, e ainda, assegurar que todos atuem com elevada perícia, cuidado

e diligência necessária, observando os padrões de integridade, conduta no mercado e de correção na negociação.

Ainda, no que respeita ao controlo interno, com base no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e de Recursos Humanos da Bolsa de Valores, todos os processos da Bolsa de Valores, desde os relativos ao funcionamento do próprio mercado bolsista, bem como, gestão administrativa, estão documentados.

Cada processo documentado tem descrito os seus objetivos e o passo-a-passo, até ao resultado final e, sendo a maioria dos processos fundamentais da Bolsa, informatizados, a demonstração da verificação do constante em cada processo fica facilitado.

VIII) CONTROLO E SEGURANÇA DOS SISTEMAS INFORMÁTICOS

Primeiramente, começaríamos por caraterizar os mecanismos e soluções de Controlo e Segurança do Sistema SIFOX:

- SIFOX BACKOFFICE / SIFOX PORTAL

✓ Ao nível da base de dados, há visibilidade condicionada para os objetos de negócio (garantindo que não são atribuídos *'synonyms'* privados ou públicos sobre os objetos de negócio), e há utilização de 'Roles' limitando o tipo de iteração que os utilizadores podem ter com a base de dados fora do contexto do aplicativo;

✓ Suporte a políticas de gestão de *passwords*;

✓ Existência de Perfis de Menu, que condicionam o domínio de *forms\reports* acessíveis bem como sua organização, de Perfis de acesso a Dados, limitando o domínio de informação bem como a iteração possível sobre esse mesmo domínio, e de Perfis de validação, permitindo condicionar a iteração com os dados\funcionalidades de negocio, de forma complementar aos perfis de acesso;

✓ Auditoria, Utilizador, Data e Hora de criação\alteração\validação do registo;

✓ *User tracking*, controlo sobre a navegação entre ecrãs efetuadas por cada um dos utilizadores em cada momento, processos de base de dados despoletados e respetivos parâmetros utilizados.

- SIFOX FRONTOFFICE / SIFOX DEAL

✓ Em termos de acessos à base de dados, quando são criados utilizadores Sifox Deal, estes apenas têm acesso a APIs disponibilizadas via packages/funções onde as operações sobre dados são controladas segundo o perfil;

✓ É suportada a implementação de política de *passwords*;

Relativamente aos Sistemas de cópias de segurança que estão montados, a forma como guardam esses *backups* e, quem pode aceder aos mesmos:

- Neste momento não existe um meio totalmente automatizado de *backup*, pelo que, o mesmo é feito para uma máquina e depois colocada num disco externo, diariamente.
- O acesso aos dados de *backup* é restrito ao Administrador Informático e a Empresa que dá suporte ao sistema.

Acesso Físico a sala de Servidores:

- O espaço onde se encontram os Servidores, tem Segurança de Nível 2, ou seja existe uma principal controlada por acesso Biométrico e, a Sala dos Servidores fica numa sala com acesso restrito.

15. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Ao abrigo do disposto no artigo 153º do Código de Empresas Comerciais, propõe-se que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, no montante de 14.394.206,82 ECV seja destinado à cobertura de resultados negativos transitados, reserva e investimentos.

16. ASSINATURAS

Assinam o presente Relatório, os membros do CA vinculados à Instituição à presente data

Os Membros do Conselho de Administração:

Dr. Manuel Lima

(Presidente Conselho de Administração)

Dra. Elias Monteiro

(Administrador não Executivo)

Dr. Carlos Furtado

(Administrador não Executivo)

Praia, 25 abril de 15

ANEXO. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS